

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NAYARA GUSMÃO DANTAS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A
CARREIRA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO X SEMESTRE DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA
BAHIA EM 2012**

**VITÓRIA DA CONQUISTA,
2012**

NAYARA GUSMÃO DANTAS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A
CARREIRA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO X SEMESTRE DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA
BAHIA EM 2012**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador (a): Prof. MSc. Luciano Moura Costa Doria

VITÓRIA DA CONQUISTA,
2012

D214i Dantas, Nayara Gusmão.

A importância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em 2012, 2012.

56f.: il.: color.

Orientador (a): Luciano Moura Costa Doria.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.

1. Contabilidade Gerencial – Estudo e ensino. 2. Ciências Contábeis (UESB) – Estudo e ensino. I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. II. Doria, Luciano Moura Costa. III. T.

CDD: 657

Elinei Carvalho Santana – CRB-5/1026

Bibliotecária – UESB - Campus de Vitória da Conquista-BA

NAYARA GUSMÃO DANTAS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A
CARREIRA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO X SEMESTRE DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA
BAHIA EM 2012**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador (a): Prof. MSc. Luciano Moura Costa Doria

Vitória da Conquista, _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luciano Moura Costa Doria

Mestre

(Orientador)

Prof^ª. Márcia Mineiro de Oliveira

Mestre

Prof. Jorge Luiz Santos Fernandes

Mestre

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade descrever a importância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vez que a Contabilidade Gerencial é quem fornece informações úteis aos gestores para que as melhores decisões sejam tomadas e as empresas atinjam os seus objetivos, pois provê seus usuários de informações sobre o patrimônio da organização, auxiliando no processo de gestão da empresa. Buscou-se responder se na opinião dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB existe ou não Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba, se existe mercado para o contador gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba e qual o interesse dos estudantes pela Contabilidade Gerencial. Para responder a estas indagações foi feita uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa. No tocante à coleta de dados junto aos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB, utilizou-se questionário, o qual foram analisados de forma descritiva, tendo como delimitação espacial o X semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB durante os meses de maio a agosto de 2012. Partiu-se da ideia de que os alunos do X semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB não reconhecem potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba. Concluiu-se que o estudo da Contabilidade Gerencial não será importante para a carreira profissional dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB, porque não se interessam pela Contabilidade Gerencial.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Carreira profissional. Estudantes.

ABSTRACT

This research aims to describe the importance of the study of Management Accounting for the career of tenth semester Accounting students from Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), since the Management Accounting provides useful information for managers to make the best decisions and companies to achieve their goals once it provides its users information on the assets of the organization, assisting, this way, the management process. It was asked if, in the forementioned students' opinion, there is Management Accounting in the Micro and Small Enterprises from Vitória da Conquista/Ba, whether there is market for the management accountant in the Micro and Small Enterprises from Vitória da Conquista/Ba and also if students are interested in Management Accounting. To answer these questions an exploratory type research with a quantitative approach was developed. A poll was used to collect data among the tenth semester Accounting students, this questionnaire were descriptively analyzed, counting on these students during the months from May to August 2012. Its starting point was the idea that students of the X semester of Accounting at UESB are not able to recognize the market potential for the Management Accounting in the Micro and Small Enterprises from Vitória da Conquista/Ba. It was concluded that the study of Management Accounting is not important for the career of tenth semester Accounting students from UESB, because not interested in Management Accounting.

Keywords: Management Accounting. Career. Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO

Quadro 1 - Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial	13
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perspectiva profissional dos formandos	32
Gráfico 2 - Visão dos estudantes sobre a profissão contábil	33
Gráfico 3 - Relevância do contador gerencial dentro das Micro e Pequenas Empresas	33
Gráfico 4 - Reconhecimento da Contabilidade Gerencial	34
Gráfico 5 - Ramo da Contabilidade que auxilia os gestores	35
Gráfico 6 - Inexistência da disciplina Contabilidade Gerencial	36
Gráfico 7 - Lacuna no aprendizado do estudante	36
Gráfico 8 - Implantação da disciplina no curso	37
Gráfico 9 - Curso prepara aluno para mercado na área gerencial	38
Gráfico 10 - Uso da Contabilidade Gerencial pelas Micro e Pequenas Empresas	39
Gráfico 11 - Potencial de mercado nas Micro e Pequenas Empresas	39
Gráfico 12 - Potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial	40
Gráfico 13 - Interesse dos estudantes pela Contabilidade Gerencial	41
Gráfico 14 - Relevância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional ..	42

LISTA DE SIGLAS

CES – Câmara de Educação Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

DCSA – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

IFAC - *International Federation of Accountants* (Federação Internacional de Contadores)

PUC-Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 DEFINIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	11
2.2 FUNÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	15
2.3 OBJETIVO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	17
2.4 USUÁRIO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	18
2.5 CARACTERÍSTICAS DE UM CONTADOR GERENCIAL	19
2.6 DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA	20
2.7 DIFERENÇA ENTRE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL	21
2.8 FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CONTADOR	23
2.9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR PERANTE O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	24
2.10 MATRIZ CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	26
2.11 PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTROLADORIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	27
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DE DADOS	32
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	32
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	48
ANEXOS	51
ANEXO A – PROGRAMA DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DA UEM	51
ANEXO B – PROGRAMA DA DISCIPLINA CONTROLADORIA DA UEM	54

1 INTRODUÇÃO

Diante das complexidades e competitividade de mercado do mundo atual, a Contabilidade deixou de ser vista como simplesmente um sistema de informações tributárias, passando também a ser vista como uma ferramenta gerencial.

A Contabilidade Gerencial é quem supre os gestores de informações relevantes para que as melhores decisões sejam tomadas e as empresas atinjam os seus objetivos.

Para que um gestor administre uma empresa de forma eficiente nesse mercado altamente competitivo, a utilização da Contabilidade Gerencial irá auxiliá-lo no processo de gestão. Logo, o gestor que utiliza a Contabilidade Gerencial diminui as dúvidas em uma tomada de decisão.

Dessa forma, o contador foi ganhando maior visibilidade dentro das organizações, pois com toda essa competitividade, as empresas que possuem um contador gerencial para fornecer informações úteis em tempo hábil, aumentam as possibilidades de continuar no mercado.

Configura-se como problema da pesquisa:

- Qual a importância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia?

Em contrapartida, apresenta como hipótese de pesquisa:

- Os alunos do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia não reconhecem potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas empresas de Vitória da Conquista/Ba.

A pesquisa apresenta como objetivo geral descrever a importância da Contabilidade Gerencial para os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E como objetivos específicos:

- Verificar se os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia acham que existe de fato uma

Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba;

- Analisar se os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia acreditam que existe mercado para o contador gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba;
- Demonstrar qual é o interesse dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela Contabilidade Gerencial.

A Contabilidade tem como objeto o patrimônio e como objetivo o controle dele. Logo, está presente nas relações sociais das pessoas e empresas, desde que haja bens, direitos e obrigações. Dessa forma, esta pesquisa contribui com a sociedade porque, evidencia a relevância do uso da Contabilidade Gerencial nas empresas, uma vez que torna o processo de gestão eficiente. Sendo assim, a utilização da Contabilidade Gerencial faz com que a empresa dê continuidade nas suas atividades por tempo indeterminado, “não permitindo” que ocorra um término precoce das relações existentes entre pessoa física e jurídica, evitando o aumento do número de desempregados, pois uma empresa bem gerida não deixará o mercado antes do tempo.

Aos estudantes do curso de Ciências Contábeis, esta pesquisa visa mostrar a necessidade do estudo da Contabilidade Gerencial, pois é cada vez maior a necessidade de profissionais qualificados na área do gerenciamento da informação contábil em função do crescimento de sua importância dentro das empresas e da própria teoria contábil. Motivo que impulsionou a pesquisadora a desenvolver essa pesquisa, além do desejo de aprofundar os seus conhecimentos acerca do tema.

No âmbito acadêmico, contribui com material recente para a Ciência Contábil, visando estimular mais estudos na área.

No âmbito institucional, aumentará o prestígio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pois instituições que publicam materiais científicos atraem maiores investimentos.

Portanto, como é uma área que já foi revisitada, foi feita uma pesquisa de caráter exploratório, que envolveu levantamento bibliográfico e eletrônico, porque provê o

pesquisador de maior conhecimento. Foram aplicados questionários aos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Desse modo, o presente trabalho monográfico é composto por 5 capítulos, os quais estão estruturados da seguinte forma:

- Capítulo I é a introdução que faz uma apresentação geral da Contabilidade Gerencial, expõe a questão-problema, a hipótese, os objetivos (geral e específicos) e a justificativa;
- Capítulo II é composto pelo referencial teórico que demonstra a definição, função, objetivo e usuário da Contabilidade Gerencial; Características de um contador gerencial; Definição de Micro e Pequena Empresa; Diferença entre Controladoria e Contabilidade Gerencial; Formação acadêmica do contador; Competências e habilidades do contador perante o Conselho Nacional de Educação; Matriz curricular obrigatória no curso; e Programas das disciplinas Controladoria e Contabilidade Gerencial no Curso de Ciências Contábeis;
- Capítulo III apresenta a metodologia que demonstra como o trabalho monográfico foi construído;
- Capítulo IV demonstra a análise dos dados, ou seja, expõem a parte prática e os resultados que respondem a questão-problema, os objetivos geral e específicos e a hipótese;
- Capítulo V evidencia a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade se confunde com as transformações do ser humano ao longo do tempo, pois, desde os primórdios, este já exercia de forma rudimentar, através da contagem de seus rebanhos por exemplo, com o objetivo de controlar o seu patrimônio, como ocorre atualmente. Logo, à medida em que as atividades foram ficando mais complexas, o ser humano foi aprimorando o seu método de contabilizar. (LIMA; SANTOS; BARBOSA, 2007)

Segundo Sá (1997, p. 20 *apud* MABONI; SOTTILI, 2009, p.17):

Admite-se, pois, que há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva buscava, assim memorizar aquilo que dispunha e que não precisava mais buscar na natureza, porque armazenava.

A partir da Revolução Industrial, o mundo passou por fortes transformações. Ela impulsionou o surgimento das primeiras indústrias, que abririam o caminho para o aparecimento de “modernas” empresas. Estas necessitariam da Contabilidade para analisar os fenômenos ocorridos no patrimônio das organizações, em seus aspectos qualitativos e quantitativos. Uma vez que, a Contabilidade surgiu da necessidade das pessoas conhecerem e controlarem seu patrimônio.

Conforme Crepaldi (2002, p.16 *apud* MABONI; SOTTILI, 2009, p.22):

a contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades, apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

Atualmente, a Contabilidade torna-se ainda mais essencial, pois os recursos são escassos e os gestores tem que escolher dentre as opções, a melhor, a fim de que a organização tome a decisão correta. Dessa forma, “surge” a Contabilidade Gerencial que fornece informações à administração das empresas, suprindo os gestores com informações precisas e oportunas que irão auxiliá-los na direção e controle das atividades organizacionais.

Para reforçar a ideia mencionada acima, Iudícibus (1998, p.21) afirma que “a Contabilidade Gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.”

Conceitualmente, Contabilidade Gerencial para Atkinson et al. (2000, p.36) “é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas.” Afirmam que:

Identificar - Reconhecimento e avaliação de transações empresariais e outros eventos econômicos para a ação contábil apropriada.

Mensurar - Quantificação, incluindo estimativas, transações empresariais ou outros eventos econômicos que têm ocorrido ou previsões dos que podem acontecer.

Análise – Determinação das razões para reportar a atividade e sua relação com outros eventos econômicos e circunstanciais. (ATKINSON et al. 2000, p.36)

Segundo Horngren (2004, p.4 *apud* MABONI; SOTTILI, 2009, p.24):

A contabilidade gerencial refere-se a informação contábil desenvolvida para gestores dentro de uma organização. Em outras palavras, a contabilidade é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Assim, fica claro que a Contabilidade Gerencial assegura que as empresas atinjam os seus objetivos de forma eficiente, pois com as informações que são disponibilizadas, a administração tem como planejar, avaliar e controlar o processo de gestão. Logo, a Contabilidade Gerencial fornece informações aos administradores das organizações, isto é, aos colaboradores da entidade responsáveis pela direção e controle das operações.

Dessa forma, diferencia-se a Contabilidade Gerencial da Contabilidade Financeira, que são ramos distintos, porém, algumas vezes confundidos. Como afirma Iudicibus (1998, p.22), “o ponto de ruptura entre os dois grandes ramos da Contabilidade não é tão fácil de ser discernido.”

A Contabilidade Gerencial como já foi mencionado anteriormente, é a responsável pelo fornecimento de informações aos administradores da empresa. Já a Contabilidade Financeira é a responsável pelo fornecimento de informações para os bancos, fornecedores, dentre outros. Ou seja, ao público externo da organização.

Para Atkinson et al. (2000, p.37), a Contabilidade Financeira:

lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a públicos externos: acionistas, credores (bancos, financeiras e fornecedores), entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias. A informação contábil financeira comunica aos agentes externos as consequências das decisões e das melhorias dos processos executadas por administradores e funcionários.

Logo, qualquer informação que seja relevante à administração na sua tomada de decisão, está inserida na Contabilidade Gerencial. Estas informações podem ser exclusivamente da área contábil ou não.

Para ratificar o que foi mencionado a respeito da diferença entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial, segue quadro comparativo com as principais características de cada uma.

Quadro 1 – Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e internos.	Internos.
Objetivos dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e, ocasionalmente, mensal.	Quando necessário pela administração.
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos.(passados)	Históricos e esperados (previstos).

Continuação.

Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente.	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices etc.)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos.	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço teórico e técnico	Ciência Contábil	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Característica da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo.	Deve ser relevante a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica.	Orientada para o futuro, para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

Fonte: Padoveze (2004, p.39)

Conforme Iudícibus (1998), a Contabilidade Gerencial não se vale apenas das informações geradas dentro da Contabilidade, mas também de outros campos do conhecimento não restritos à área contábil, como exemplo da administração financeira.

2.2 FUNÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial desempenha funções distintas dentro de uma organização, ou seja, gera informações para os usuários internos das diferentes áreas e níveis organizacionais.

Segundo Atkinson et al. (2000, p.45) a “informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes, controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico.” Afirmando que:

Controle operacional - Processo de fornecimento de *feedback* aos funcionários e seus gerentes, sobre a eficiência de atividades sendo executadas.

Custeio de produto - Processo de avaliação e designação dos custos das atividades executadas no projeto e fabricação de produtos individuais (e serviços, para empresas não industriais).

Custeio de cliente - Processo de designar os custos de marketing, de vendas, de distribuição e administrativos aos clientes individuais para calcular o custo de atenção de cada um deles.

Controle administrativo - Processo de fornecer informação sobre o desempenho de gerentes e unidades operacionais.

Controle estratégico - Processo de fornecer informação sobre o desempenho competitivo completo da unidade de negócios, tanto do ponto de vista financeiro quanto do ponto de vista dos clientes. (ATKINSON et al. 2000, p.45)

Conforme Atkinson et al. (2000) a informação gerencial varia de acordo com o nível organizacional. Para um operador que converte matéria prima em produto acabado, a informação é necessária para controlar e melhorar as operações.

Para os gerentes intermediários que supervisionam e tomam decisões sobre recursos físicos e financeiros, produtos, serviços e clientes recebem informações que são alertas sobre aspectos operacionais que estão diferentes das expectativas, e na elaboração de melhores planos e nas decisões. Sendo que eles podem receber informações com menor frequência e maior grau de agregação.

Para os executivos de níveis mais altos, a informação gerencial contábil que resume as transações e eventos que ocorrem com cada operador, cliente e níveis departamentais, as informações são usadas para apoiar as decisões que tem consequências a longo prazo para a empresa, ou seja, decisões estratégicas. Portanto, os executivos podem receber informações com uma frequência menor, já que não interfere nas decisões operacionais da empresa.

Sendo assim, as informações gerenciais não podem ser padronizadas, pois cada nível organizacional demanda um tipo de informação relevante a sua tomada de decisão, e talvez essa mesma informação não seja útil a um outro departamento. Logo, a informação de cada nível organizacional deve ser aquela necessária a suprir as necessidades dos funcionários.

Outra função da Contabilidade Gerencial, descrita por Iudícibus (1998, p.266), consiste em:

fornecer informações hábeis para a avaliação de desempenho. Este desempenho pode ser considerado não somente em relação à apuração de resultados por produto ou por serviços, mas envolve uma apreciação de “quão bem” se houveram os vários setores da empresa em relação às metas previstas.

As informações de custos e lucratividade de todos os produtos e serviços de uma organização, são necessárias aos gestores para que eles possam ter um controle a respeito dos custos, por exemplo, do tempo dos seus colaboradores na execução de suas atividades e da qualidade do produto elaborado e serviço prestado, pois os valores desses custos serão úteis na fixação de preço de um produto por exemplo.

Porém, não somente as informações relacionadas à apuração de resultados por produto ou por serviços são consideradas de desempenho, pois todos os setores da empresa são avaliados em relação às metas que foram previstas e alcançadas.

Uma função da Contabilidade Gerencial, que é apresentada por Padoveze (2004, p.36), é a “função de criação de valor”.

Como se sabe, toda empresa possui uma missão a ser cumprida. Assim, a Contabilidade Gerencial fornece informações adequadas para que os objetivos e o sucesso das organizações sejam alcançados.

Para International Federation of Accountants (IFAC) (1998, p.4 *apud* PADOVEZE, 2004), a fase atual da Contabilidade Gerencial abrange todos os estágios evolutivos anteriores, centrando-se no processo de criação de valor através da utilização efetiva dos recursos empresariais. Portanto, observa-se quatro estágios evolutivos da Contabilidade Gerencial.

- Estágio 1 - Antes de 1950, o foco da Contabilidade Gerencial era a definição do custo e controle financeiro, através de orçamento e da Contabilidade de custo;

- Estágio 2 – Em 1965, o foco da Contabilidade Gerencial passa a ser o fornecimento de informação para o planejamento e controle gerencial, através de análise de decisão e Contabilidade por responsabilidade;
- Estágio 3 – Em 1985, o foco da Contabilidade Gerencial passa a ser a redução do desperdício de recursos nos processos do negócio, através de análise de processo e administração estratégica de custos;
- Estágio 4 – Em 1995, a Contabilidade Gerencial foca-se na geração ou criação de valor, através do uso efetivo dos recursos, por meio do exame dos direcionadores de valor ao cliente, valor para acionista e inovação organizacional.

Portanto, os estágios evidenciam a evolução da Contabilidade Gerencial, demonstrando que a cada evolução de estágio, o antes transforma-se no atual, surgindo um novo conjunto de condições ao ambiente gerencial.

Dessa forma, a Contabilidade Gerencial é indispensável ao processo de gestão, pois ela fornece informações oportunas sobre as atividades necessárias para o crescimento, continuidade e geração de lucro de uma organização, ou seja, sucesso organizacional.

2.3 OBJETIVO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Com o avanço tecnológico, a competitividade nas empresas é maior do que no passado. Por isso, as organizações estão em constantes transformações, cada vez mais necessitam de informações precisas e oportunas para adequar as suas operações às novas situações.

Atualmente, a Contabilidade não é mais vista como simplesmente um sistema de informações tributárias. Ela passou, também, a ser vista como uma ferramenta gerencial que através de um sistema de informações registra as operações, elabora e interpreta relatórios que mensuram os resultados e fornece informações úteis para o processo de gestão e para as tomadas de decisões das organizações.

Diante disto, a Contabilidade Gerencial está sendo cada vez mais requisita pelos gestores, a fim de que os auxiliem em todo o processo de gestão, pois toda empresa com fins lucrativos objetiva o lucro, e para que isso ocorra é necessário que ela garanta a sua continuidade. E isto só será possível se o gestor conhecer toda a empresa, pois assim tomará decisões corretas.

Segundo Iudícibus (1998, p.21), a Contabilidade Gerencial tem como finalidade “[...] auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.”

Para Atkinson et al. (2000, p.38), a Contabilidade Gerencial tem como objetivo “Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes; *feedback* e controle sobre desempenho operacional; contratos com proprietários e credores.”

Diante do que foi supracitado, a Contabilidade Gerencial tem como propósito informar à administração da empresa quais foram às decisões realizadas pelos seus colaboradores, informar as operações diárias para que a administração possa planejar as operações futuras e desenvolver estratégias, pois para que uma empresa atinja os resultados desejados é preciso que os gestores conheçam o seu negócio.

Conforme Crepaldi (1998, p.18) a Contabilidade Gerencial:

tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Sendo assim, a Contabilidade Gerencial como foi mencionada acima, tem como finalidade proporcionar a administração da empresa informações úteis que serão relevantes para uma aplicação correta dos recursos econômicos da empresa. Porém, para que esses recursos sejam usados de forma eficiente é preciso que haja um sistema de informação gerencial. Logo, a presença de um profissional na empresa, que saiba traduzir as informações contábeis, é indispensável, pois com estas informações as decisões serão tomadas de forma segura.

2.4 USUÁRIO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O processo de gestão dentro das organizações é cada vez mais complexo. Em vista disto, a Contabilidade Gerencial “aparece” dentro de uma empresa com o propósito de auxiliar a administração com informações que sejam importantes para o planejamento, a execução, o controle e a otimização do processo de tomada de decisão.

Segundo Iudícibus (1998, p.21); “A Contabilidade Gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.”

Para Padoveze (2004, p.39); “A Contabilidade Gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.”

Portanto, diante das definições apresentadas acima, fica claro que as informações geradas pela Contabilidade Gerencial estão voltadas para os usuários internos das organizações, ou seja, administradores que utilizarão as informações para o planejamento, execução, controle, bem como nas suas tomadas de decisões.

Conforme Atkinson et al. (2000, p.798):

A contabilidade gerencial é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

Como a maioria das organizações são estruturadas de forma hierárquica, a Contabilidade Gerencial deve suprir todas as áreas da entidade com informações que sejam relevantes e específicas a cada segmento da empresa, pois cada nível hierárquico utiliza a informação de maneira diferenciada.

Logo, a Contabilidade Gerencial produz diversas informações e estas devem ser direcionadas de acordo com as necessidades de cada funcionário, pois uma informação relevante a um determinado funcionário pode não ser útil a um outro.

2.5 CARACTERÍSTICAS DE UM CONTADOR GERENCIAL

O contador gerencial é o profissional responsável dentro de uma organização para assegurar que as informações sejam transparentes, de qualidade e estejam disponíveis à administração em momento oportuno.

Porém, não somente estes atributos fazem com que um contador exerça sua profissão de forma eficiente. Ele também deve estar presente em todo o processo decisório da empresa e ser um profundo conhecedor do negócio da empresa, pois aquele profissional que preocupa-se somente em informar aos seus clientes os valores dos tributos a pagar ou realiza abertura de empresas, o mercado “não necessita mais”.

Sendo assim, existem características que diferenciam um contador gerencial competente dos outros.

Para Iudícibus (1998, p.22), a característica fundamental para um bom contador gerencial é que ele saiba:

“tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Além das características mencionadas acima, o bom contador gerencial deve ter as seguintes:

- Profundo conhecedor dos Princípios Contábeis;
- Profissional qualificado para que as informações cheguem aos colaboradores em tempo hábil;
- Saiba fazer sínteses e análises das informações;
- Saiba elaborar relatórios;
- Conhecedor do setor econômico;
- Conhecimentos técnicos sobre a área da empresa;
- Conhecimento do histórico da empresa;
- Habilidade de expressar-se oralmente e de forma escrita, ou seja, boa comunicação.

2.6 DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA

Conforme capítulo II, artigo 3º da Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006:

[...] consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Além dos critérios supracitados, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2012) também classifica a empresa em micro ou pequena através do número de funcionários.

A Microempresa na indústria e construção deve ter até 19 funcionários. E no comércio até 9 funcionários.

A Pequena Empresa na indústria e construção deve ter de 20 a 99 funcionários. E no comércio e serviços de 10 a 49 funcionários.

A pesquisa utiliza como critério a definição dada pela legislação, ou seja, referente à receita bruta auferida em cada ano-calendário.

2.7 DIFERENÇA ENTRE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Para Martins (2005 *apud* BRUNI; GOMES, 2010), a definição de Controladoria surgiu da necessidade de controle por parte das organizações norte-americanas, de suas subsidiárias e filiais, no início do século XX. Por conta do processo de fusão ocorrido com muitas empresas, durante a Revolução Industrial no século XIX, surgiram grandes conglomerados caracterizados por terem uma estrutura verticalizada em forte crescimento e por serem organizadas em forma de departamentos e divisões. Com o surgimento de uma estrutura tão complexa, os gestores e acionistas solicitaram um controle central em relação aos seus departamentos e divisões que se espalhavam rapidamente pelos Estados Unidos e outros países, seguindo a tendência da descentralização.

Assim, após revolução, aumenta-se a complexidade das atividades organizacionais, fazendo com que as empresas deem uma relevância maior ao gerenciamento das informações, a fim de que as organizações atijam os melhores resultados.

Logo, dentro das organizações “surge” um órgão de gestão empresarial denominado Controladoria que “tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial.” (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2004, p.27)

Segundo Mossimann, Alves e Fisch (1993 *apud* FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2004, p.26):

- a) a controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Pode ser visualizada sob dois enfoques:
- a) como um órgão administrativo com uma missão, função e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa;
- b) como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

Assim, a Controladoria dentro de uma organização, é um órgão que tem a obrigação de assegurar a continuidade da empresa, a fim de que esta atinja os melhores resultados. Uma vez que, a Controladoria tem a função de avaliar e controlar o desempenho empresarial, pois busca a eficácia organizacional.

Utiliza princípios que são definidos pela administração da empresa, ou seja, o modelo de gestão delinea quais são os objetivos, as crenças, os valores, e os princípios que orientarão o gestor a tomar a melhor decisão.

É uma área que não relaciona-se somente com a Contabilidade, ou seja, usa conhecimentos da Administração, Economia, Psicologia, Matemática, Sociologia, dentre outras, para direcionar a organização a eficácia.

Borinelli (2006 *apud* BRUNI; GOMES, 2010, p.16), ratifica o que foi supracitado, afirmando que a Controladoria “é um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão operacional.”

A Contabilidade Gerencial de forma bastante simples e clara, por já ter sido definida, para a Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos da América (Relatório nº 1A *apud* PADOVEZE, 2010, p.11), é :

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Diante do que foi mencionado a respeito da Controladoria e da Contabilidade Gerencial, fica claro que a Contabilidade Gerencial é um subsistema da Controladoria que fornece informações que serão úteis no processo de gestão, isto é, planejamento e controle das atividades, bem como na otimização de tomada de decisão. Uma vez que, a Contabilidade Gerencial fornece relatórios, não sujeitos à legislação e nem às normas contábeis, os quais atendem às necessidades dos usuários internos da organização.

Segundo Bruni e Gomes (2010, p. 196):

[...] Contabilidade Gerencial deve fornecer informações que permitam a formulação de estratégias e dos planos de ações de longo prazo às decisões sobre a utilização dos recursos pelas atividades com ênfase no serviço e no cliente, tanto quanto no preço; o planejamento e controle de custo das atividades que compõem o sistema de operações de serviços; e, por fim, a mensuração da performance e avaliação das pessoas.

A Controladoria fornece informações atuais da empresa de caráter econômico-financeiro, e também fornece informações que permite gerenciar os riscos e os impactos socioambientais que possibilitam a realização de projeções e simulações de cenários futuros que dão lugar à exploração de oportunidades. (BRUNI; GOMES, 2010)

Portanto, a Controladoria com o seu subsistema Contabilidade Gerencial, controla as atividades organizacionais, fazendo com que os gestores mantenham-se informados sobre a eficiência de todos os departamentos, a fim de que tomem as melhores decisões.

2.8 FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CONTADOR

Com a globalização, complexidade das atividades organizacionais e competitividade entre empresas, o mercado de trabalho está exigindo profissionais contábeis competentes.

Para torna-se um contador, este passa anos dentro da academia adquirindo conhecimentos acerca da profissão. Período em que o estudante se prepara para obter condições de enfrentar o mercado, visto que profissionais desqualificados não tem espaço.

A formação acadêmica, é composta pela reunião da instituição, professor e aluno.

Segundo Kounrouzan (2012, p. 3):

A Instituição: Como responsável pela definição do currículo, deve determinar políticas claras e conscientes ao modelo de sociedade em que está inserida e o tipo de profissional necessário para atuar neste contexto. O currículo deverá atender aos valores e contradições da sociedade e a cultura onde estiver inserida. Este corresponde à descrição das ações necessárias para a construção da qualidade do ensino. Deverá estar voltado para capacitar o aluno ao entendimento da realidade e para a construção de novos modos de ver e compreender a realidade. Deve estar adequado e servir como ligação entre os objetivos educativos e as práticas sociais e culturais, permitindo a formação adequada do profissional desejado.

O Professor: A figura do professor aparece como orientador do processo de formação do profissional. Para que o objetivo da proposta seja atingido é necessário que o professor esteja engajado e consciente dos objetivos da Instituição. A seriedade e a dedicação do professor em desenvolver os programas das disciplinas sob sua responsabilidade são condições *sine qua non* para o funcionamento da ferramenta de valor que é o currículo. O professor como agente do aprendizado, deve cuidar da manutenção de suas competências, através de atualizações e cursos de aperfeiçoamento como mestrado e/ou doutorado, desenvolvendo pessoalmente um constante aprimoramento de seus conhecimentos e atuação profissional, o que implica, no desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação didático-pedagógica.

O Aluno: O aluno deverá estar preparado para os novos desafios que se seguem a partir do ingresso no ensino superior, através dos ensinamentos recebidos ao longo do curso, desenvolvendo competências e habilidades para o desempenho de sua profissão. Deverá ter consciência de sua responsabilidade no processo de aprendizado, dispondo-se a participar como protagonista, na execução de tarefas, estudos, pesquisas e mudanças de comportamento, visando o aprimoramento técnico e intelectual. Para tanto, o aluno deverá atuar ativamente através da dedicação e

conscientização de seu futuro papel na sociedade, pois é o produto que a Instituição prepara para que seja absorvido por um mercado exigente, dinâmico e competitivo. *(grifo nosso)*

Portanto, para que o contador exerça a sua função de forma eficiente, é necessário que ele esteja, sempre, adquirindo novos conhecimentos. E dentro da academia, o professor é “o responsável” em fornecer todo tipo de informação que agregará valor a sua formação, ou seja, a sua área de atuação.

O mercado está carente de profissionais capacitados. Assim, as instituições tem que adaptar o Curso de Ciências Contábeis à realidade, ou seja, adequar o curso de acordo com a evolução da Ciência Contábil e do mercado.

Nos últimos anos, a facilidade de se cursar um nível superior, acarretou um número maior de profissionais desqualificados no mercado, pois existem faculdades que só estão preocupadas com a sua continuidade, “lançando” no mercado de trabalho profissionais ineficientes, por conta da educação sem qualidade que é oferecida por essas instituições que não tem compromisso com a educação.

Para que um estudante tenha uma ótima formação, é preciso que o curso evolua de acordo com o mercado, que tenha professores capacitados e compromissados, reúna a teoria e a prática, boa estrutura, biblioteca atualizada e laboratório equipado.

Sendo assim, o curso de Ciências Contábeis deve preparar o estudante para a realidade, despertando as suas aptidões para que encontre o caminho do sucesso, visto que os professores são os orientadores para a formação acadêmica dos futuros profissionais. Logo, os professores durante o curso devem motivar seus alunos a sempre estarem atualizados, ou seja, incentivá-los à busca contínua do conhecimento.

2.9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR PERANTE O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com o aumento da competitividade entre as organizações, estas necessitam cada vez mais de profissionais contábeis qualificados. Dessa forma, o contador deve desenvolver as suas competências e habilidades, visto que o mercado está cada vez mais exigente.

As competências referem-se ao conhecimento técnico, e as habilidades a capacidade de analisar e transmitir o conteúdo técnico. (KOUNROUZAN, 2012)

A Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10, de 16 de dezembro de 2004, no seu artigo 4º, diz que “o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades”.

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Sendo assim, o profissional contábil para atuar no atual mercado de trabalho, deve desenvolver competências gerais, comerciais, organizacionais e técnicas. E as habilidades de comunicação, intelectuais e interpessoais. (KOUNROUZAN, 2012)

Para Kounrouzan (2012, p. 4):

- Competências gerais** - envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global.
- Competências comerciais** - referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando.
- Competências organizacionais** - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional.
- Competências técnicas** - conhecimento das normas e princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.
- Habilidades de comunicação** - representam a capacidade de transmitir e receber informações com facilidade. É a defesa de seu ponto de vista, formal e informal, verbal ou escrita de modo a posicionar-se de forma segura e persuasiva perante qualquer pessoa de posição hierárquica, superior ou inferior. O profissional contábil deve ser capaz de escutar atentamente e entender pontos de vistas opostos.
- Habilidades intelectuais** - capacidade de utilizar-se de criatividade para solução de problemas, capacidade de julgamento, discernir prioridades e saber trabalhar sob pressão.

Habilidades interpessoais - correspondem à habilidade em trabalhar com pessoas, saber influenciá-las, organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas e resolver conflitos. (*grifo nosso*)

Portanto, todo profissional contábil que almeja um lugar de destaque neste mundo altamente competitivo, deve desenvolver “inúmeras” características profissionais, a fim de que consiga o seu sucesso profissional.

2.10 MATRIZ CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Conselho Nacional de Educação, em 16 de dezembro de 2004, através da Resolução nº 10, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Em seu artigo 2º, as instituições deverão organizar a grade curricular por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI - monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Segundo o artigo 5º:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

A atual matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, foi aprovada pela Resolução CONSEPE 30/2007, de 5 de julho de 2007, publicada no Diário Oficial do Estado em 6 de julho de 2007.

É composta por disciplinas de natureza obrigatória com carga horária de 2790 horas, disciplinas de natureza optativa com carga horária de 240 horas e 150 horas de atividades complementares, que equivalem a um total de 3180 horas ao final do curso.

Devem ser cursadas em um período mínimo de 10 semestres, na qual cada semestre pode-se cursar um mínimo de disciplinas correspondente a 6 créditos.

Portanto, a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, obedece às diretrizes curriculares nacionais, visto que é composta por disciplinas de Formação Básica, Profissional e Teórico-Prática, a integralização curricular é pelo regime acadêmico semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, e a monografia.

Apesar do curso não apresentar a disciplina Contabilidade Gerencial, ele contempla as necessidades instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, porém a pesquisadora acredita que a implantação da disciplina, no curso, traria mais conhecimentos que seriam de suma importância para o futuro profissional contábil, visto que o mercado está necessitando de profissionais qualificados na área do gerenciamento da informação contábil.

2.11 PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTROLADORIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A matriz curricular de qualquer curso, é a responsável em permitir que o aluno desenvolva as suas competências e habilidades necessárias para a sua boa formação acadêmica, desde que esta matriz esteja em consonância com o propósito da instituição, do aluno e do mercado.

Analisando as matrizes do Curso de Ciências Contábeis de onze universidades do Brasil eleitas em 2011 com os melhores cursos, segundo o Guia de Estudante da Editora Abril (2011), as disciplinas Contabilidade Gerencial e Controladoria estão presente na mesma matriz curricular em dez das onze universidades.

A lista com o nome das onze universidades com os melhores cursos de Ciências Contábeis são:

- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas);
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- Universidade Estadual de Maringá (UEM);
- Universidade Federal do Paraná (UFPR);
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Trevisan Escola de Negócios;
- Universidade de São Paulo (USP), campus Ribeirão Preto; e
- Universidade de São Paulo (USP), campus Cidade Universitária.

Para confrontar os planos de cursos das duas disciplinas, Contabilidade Gerencial e Controladoria, a pesquisadora expõe os objetivos e conteúdos presente nos programas das disciplinas Contabilidade Gerencial e Controladoria da Universidade Estadual de Maringá. Tal confrontação é para demonstrar as diferenças entre ambas, isto é, disciplinas que abordam conteúdos diferentes.

Seguem somente os programas das disciplinas Contabilidade Gerencial e Controladoria da Universidade Estadual de Maringá, pelo fato da pesquisadora não encontrar disponível na Internet os planos das outras universidades, ou encontrar somente de uma das duas disciplinas de determinadas universidades, dessa forma não poderia fazer a comparação.

A comparação entre os programas das duas disciplinas é relevante, porque a pesquisa aborda na análise de dados a necessidade da implantação da disciplina Contabilidade Gerencial no curso. Logo, a pesquisadora quis deixar claro as diferenças existentes.

Segundo o plano da disciplina Contabilidade Gerencial da Universidade Estadual de Maringá (Vide Anexo A), os objetivos são:

Desenvolver estudos acerca da utilização da contabilidade gerencial como instrumento para o acompanhamento da evolução de uma entidade, propiciando condições de avaliação e decisões gerenciais. Estudar a contabilidade gerencial como instrumento para o planejamento e o controle das entidades. (PORTAL DA UEM, 2012)

A disciplina Controladoria da Universidade Estadual de Maringá, apresenta em seu programa (Vide Anexo B) os seguintes objetivos:

Transmitir aos alunos os fundamentos da Controladoria e a sua importância para as entidades, indicando as fontes de controle necessárias para que a informação contábil-gerencial alcance os requisitos de qualidade necessários aos tomadores de decisão. Propiciar aos alunos a compreensão da função do *Controller* dentro das entidades. (PORTAL DA UEM, 2012)

Sendo assim, segundo os programas das duas disciplinas (PORTAL DA UEM, 2012), elas desenvolvem atividades diferentes, visto que a disciplina Contabilidade Gerencial estuda:

- Conceito, Definições, e Características da Contabilidade Gerencial;
- Sistema de Informação Gerencial;
- Sistema de Controle Gerencial;
- Planejamento e Orçamento Empresarial;
- Análise do orçamento: Orçado X Realizado.

Já a disciplina Controladoria aborda:

- Conceito e Características da Controladoria;
- As funções do *Controller* e da Controladoria e a sua posição na estrutura organizacional;
- Modelo de gestão;
- Governança Corporativa;
- Controladoria e o processo de gestão empresarial;
- O processo de controle das atividades empresariais;
- Avaliação de desempenho econômico-financeiro; e
- Medidas de desempenho não financeiras.

Dessa forma, a presença das duas disciplinas no curso de Ciências Contábeis permite que o aluno adquira maior conhecimento em uma área de grande importância da Contabilidade, vez que o mercado é altamente competitivo e quanto mais preparado o recém-formado chegar ao mercado, este terá maiores condições de enfrentá-lo, pois o ambiente empresarial almeja constantemente a melhoria. Para isso, é necessário pessoas capacitadas no mercado a fim de que correspondam as expectativas dos seus empregadores.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho monográfico trata de um tema, Contabilidade Gerencial, que é indispensável para uma gestão eficiente nas organizações, vez que o ambiente organizacional apresenta-se cada vez mais competitivo.

Portanto, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, pois proporciona maior intimidade com o problema, provendo a pesquisadora de maior conhecimento. Dessa forma, foi feito um levantamento bibliográfico e eletrônico a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros dos teóricos Adriano Leal Bruni e Sônia Maria da Silva Gomes (Organizadores), Anthony A. Atkinson. et al., Clóvis Luís Padoveze, Sandra Figueiredo e Paulo César Caggiano, e Sérgio Iudícibus, artigos, trabalhos científicos e demais materiais disponibilizados na Internet.

O método de abordagem utilizado foi o quantitativo, porque a pesquisadora transformou em números as opiniões e informações coletadas para serem analisadas e por este método de abordagem ser o mais propício para apurar opiniões.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, porque a pesquisadora observou, registrou, descreveu, analisou e correlacionou os fatos sem a sua interferência.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a aplicação de questionário (Vide Apêndice A), com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, pela possibilidade de questionar várias pessoas simultaneamente, num período de tempo relativamente curto e por obter respostas mais rápidas e mais precisas.

Os dados coletados foram analisados e interpretados junto aos 22 estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que compõem o universo pesquisado deste estudo exploratório que foi realizado no período compreendido entre os meses de maio e agosto de 2012. Foram entregues 22 questionários, os quais foram respondidos, ou seja, a taxa de retorno foi de 100%. A pesquisadora não participou, somente presenciou o fato, isto é, mero espectador, pois a pesquisa quantitativa não permite a participação do pesquisador.

O questionário foi aplicado entre os dias 14 e 29 de junho de 2012, no turno noturno, em sala de aula da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela autora da pesquisa. Porém, para dois entrevistados, os dados foram coletados via meio eletrônico por conta de

desencontro. Após preenchimento e recebimento dos questionários, os dados foram tabulados em planilhas do Excel.

A pesquisadora escolheu o X semestre por serem alunos que já concluíram mais de 90% da matriz curricular. Logo, possuem uma visão mais ampla e melhor do curso, pois, dentre os estudantes do curso, estão há mais tempo nesse universo acadêmico, podendo apontar as deficiências do curso e até mesmo as exigências do mercado de Vitória da Conquista, visto que, parte dos estudantes trabalham na área contábil.

4 ANÁLISE DE DADOS

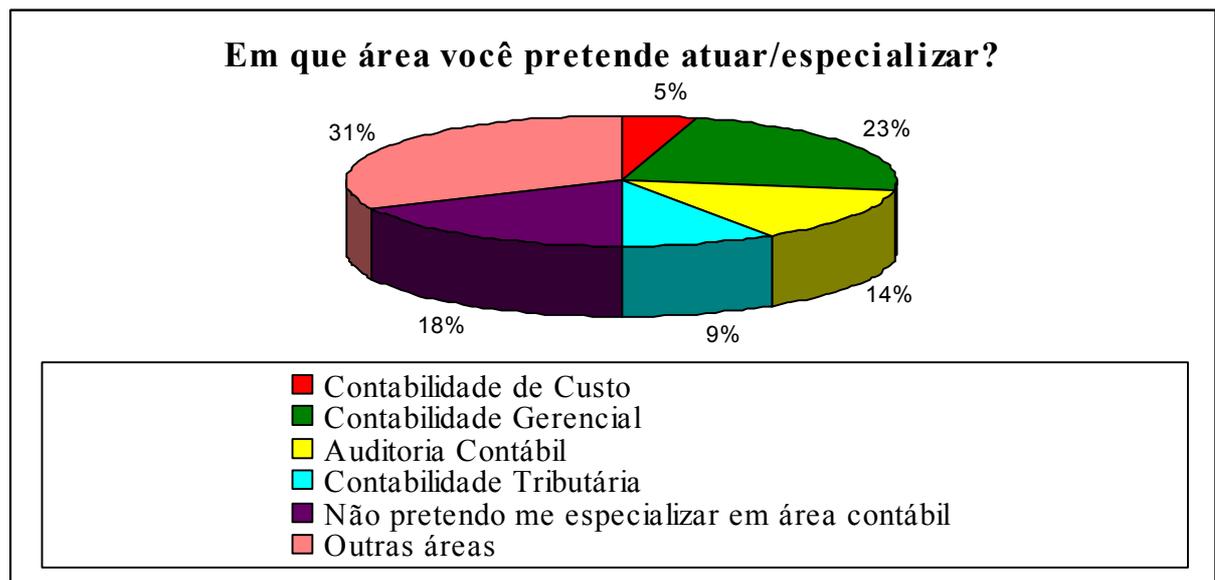
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados estão representados por meio de gráficos elaborados através da tabulação dos dados em planilhas do Excel. Porém, para melhor compreensão dos resultados, faz-se necessária uma análise contextual.

A primeira questão do questionário procurou verificar quais são as áreas que os formandos do curso pretendem atuar ou mesmo se especializar. O gráfico 1, demonstra que 23% dos estudantes desejam atuar/especializar na área da Contabilidade Gerencial, 18% não tem pretensão de atuar/especializar na área contábil, e 59% atuarão/especializarão nas demais áreas da Ciência Contábil.

Conforme as respostas obtidas, pode-se verificar que a Contabilidade Gerencial mesmo comparada com outras áreas importantes e desejadas da Contabilidade, ela tem seu espaço, pois, nesta pesquisa, destacou-se entre as demais áreas citadas.

Gráfico 1 - Perspectiva profissional dos formandos

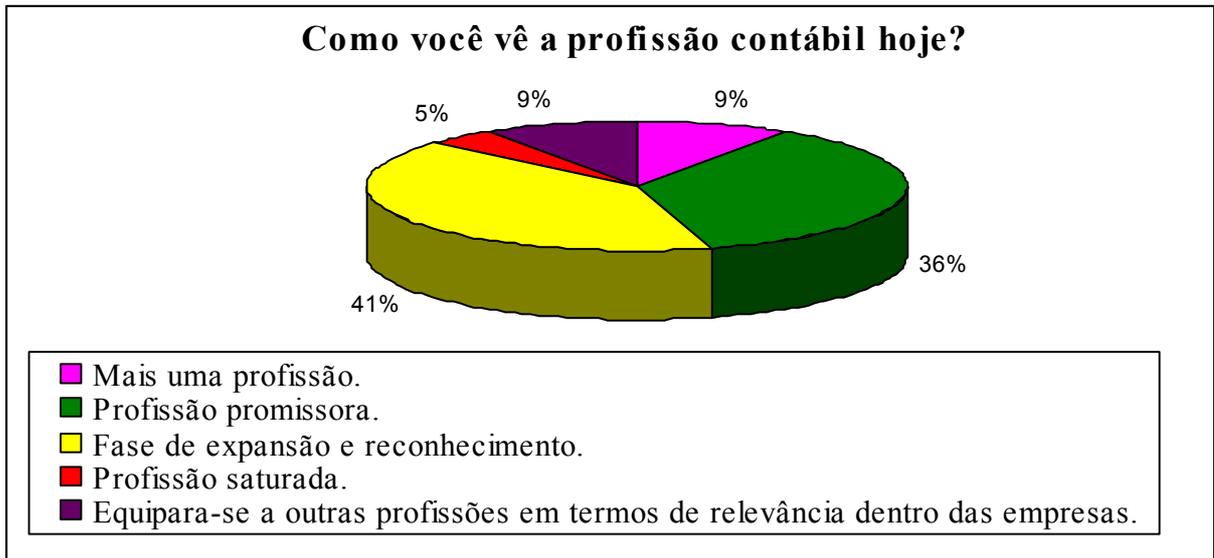


Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Na segunda questão, segundo as respostas obtidas (gráfico 2), 41% dos estudantes acreditam que a profissão contábil encontra-se em fase de expansão e reconhecimento, 36% como uma profissão promissora, 9% como mais uma profissão, 9% equipara-se a outras profissões em termo de relevância dentro das empresas, e 5% como uma profissão saturada.

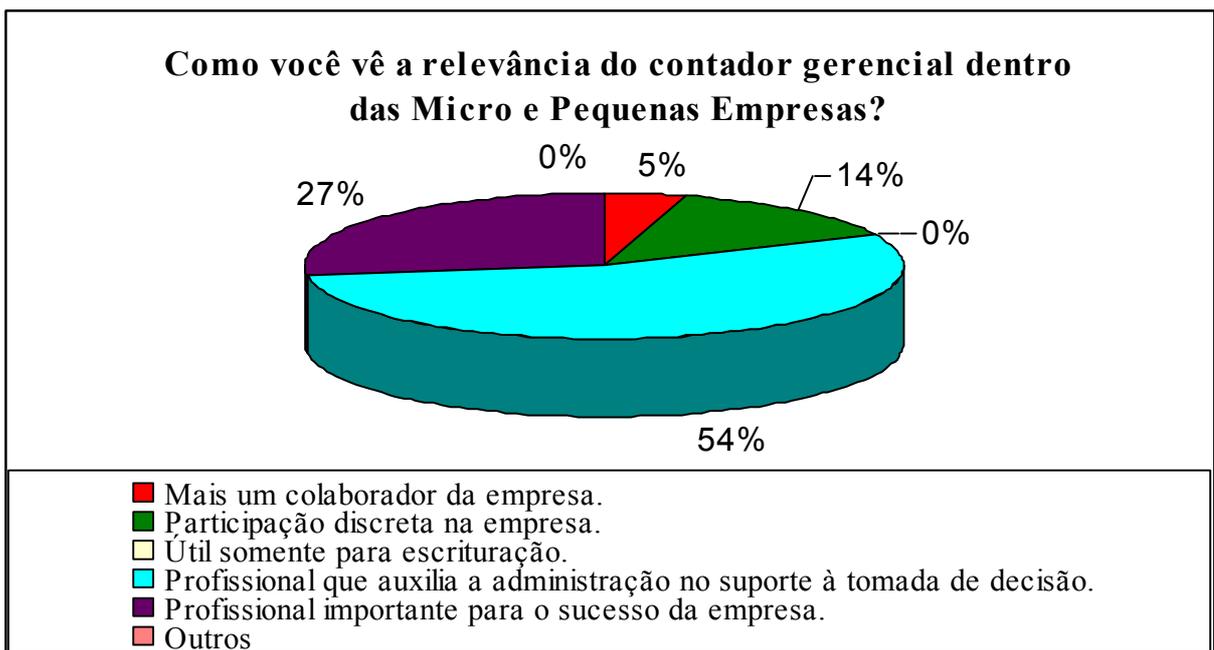
A questão demonstra que a profissão contábil atualmente é vista como uma profissão em fase de expansão, reconhecimento, e conseqüentemente promissora. Portanto, a pesquisadora acredita que esses sejam os motivos que levaram 82% dos entrevistados, primeira questão do questionário, a deixarem claro que pretendem atuar/especializar em diversas áreas da Contabilidade.

Gráfico 2 - Visão dos estudantes sobre a profissão contábil



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Gráfico 3 - Relevância do contador gerencial dentro das Micro e Pequenas Empresas



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

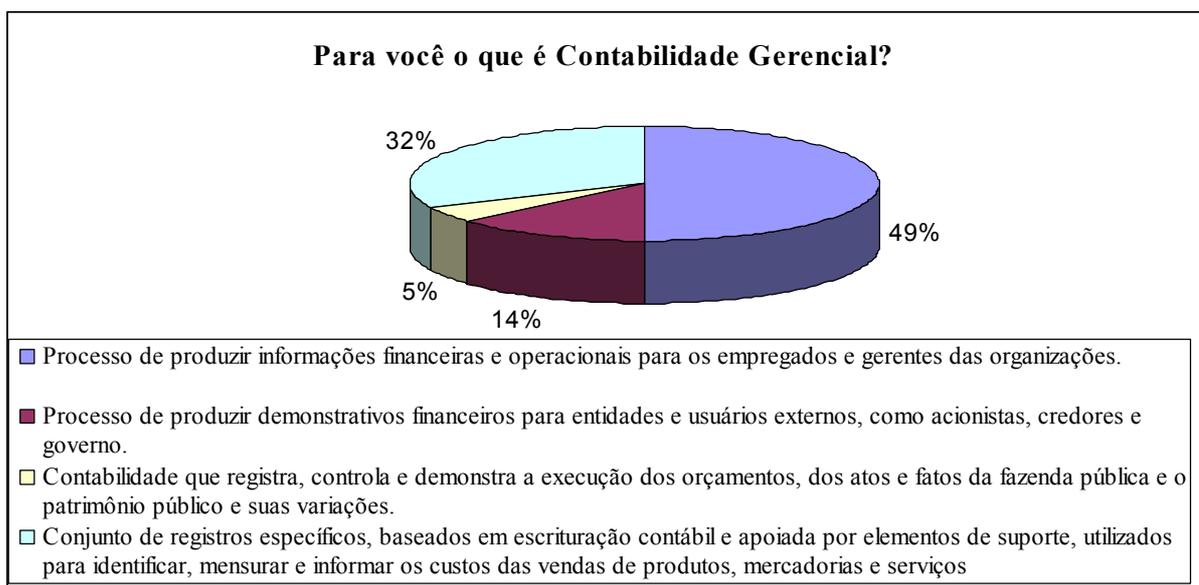
Com base no gráfico 3 , observa-se que 54% dos estudantes veem o contador gerencial como um profissional que auxilia a administração no suporte à tomada de decisão, 27% como um profissional ligado ao sucesso da empresa, 14% afirmam que o contador gerencial tem participação discreta na empresa, e 5% como mais um colaborador da empresa.

Na visão dos estudantes, a profissão do contador gerencial é relevante à administração, pois através do auxílio do contador gerencial a empresa tomará decisões que acarretarão no seu sucesso.

O gráfico 4, traz a função básica da Contabilidade Gerencial dentro das empresas. Ao perguntar o que seria Contabilidade Gerencial para os entrevistados, 49% responderam corretamente, afirmando que é o processo de produzir informações financeiras e operacionais para os empregados e gerentes das organizações. O restante dos estudantes que corresponde 51% não identificaram a função da Contabilidade Gerencial, confundido-a com a Contabilidade Financeira (14%), a Contabilidade Pública (5%), e a Contabilidade de Custos (32%).

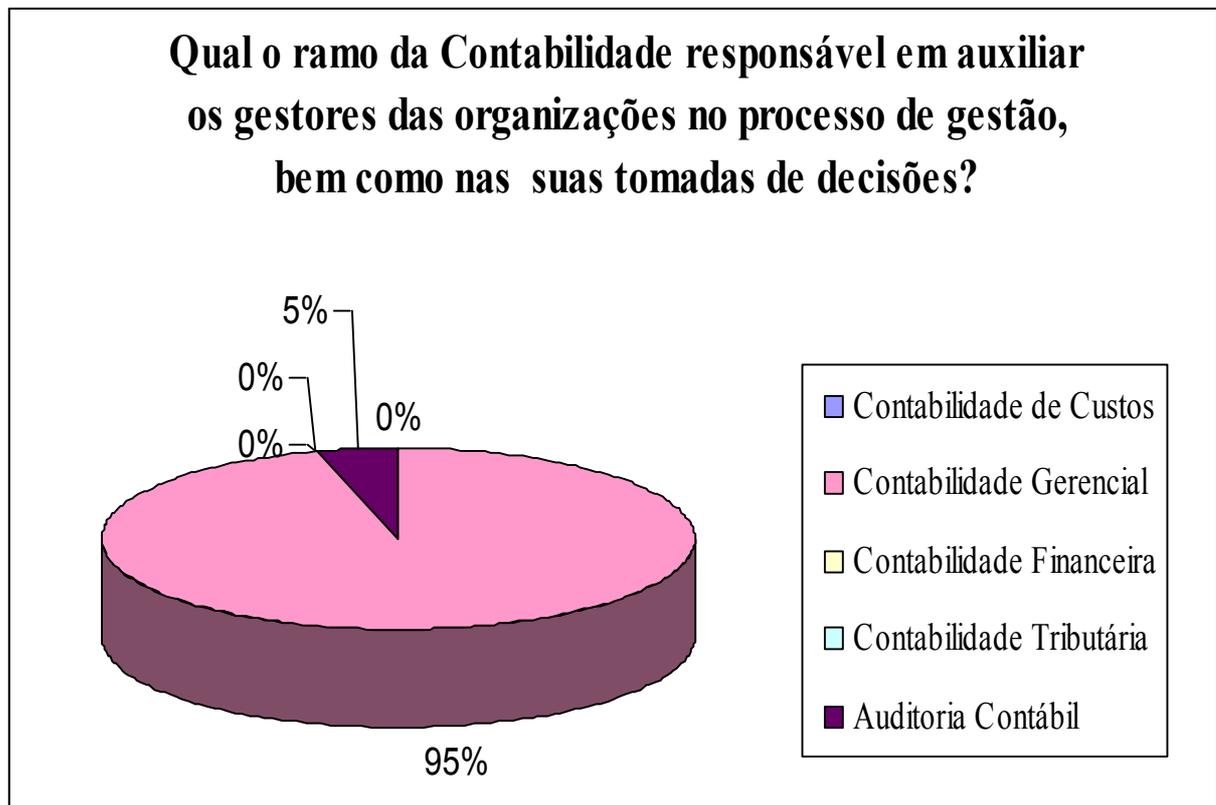
Dessa forma, nota-se que os estudantes apesar de verem o contador gerencial como uma profissão relevante dentro das Micro e Pequenas Empresas, ou seja, que auxilia a administração no suporte à tomada de decisão, eles (51%) não reconhecem a função básica da Contabilidade Gerencial.

Gráfico 4 - Reconhecimento da Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Gráfico 5 - Ramo da Contabilidade que auxilia os gestores



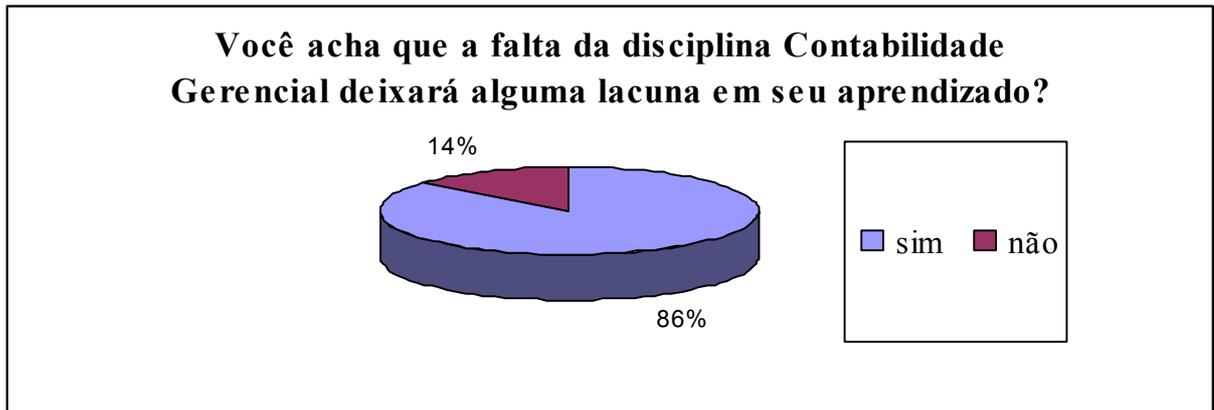
Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Entretanto, quando a função da Contabilidade Gerencial foi dada no enunciado da nona questão para que o estudante respondesse qual seria o ramo da Contabilidade responsável em auxiliar os gestores das organizações no processo de gestão, bem como nas suas tomadas de decisão (gráfico 5), 95% dos estudantes reconheceram como sendo função da Contabilidade Gerencial e 5% como função da Auditoria Contábil.

Relacionando as duas questões (5 e 9), nota-se que parte dos estudantes (46%) não tinham segurança no que estavam respondendo, visto que, as respostas estavam contraditórias. Portanto, pode-se afirmar que esses entrevistados responderam corretamente a questão 9, porque o enunciado da questão trazia a definição da Contabilidade Gerencial e o questionário deixava claro que esta área seria o foco da pesquisa. Vale ressaltar que o objetivo das duas questões era realmente perceber se os questionados reconheciam a Contabilidade Gerencial ou apenas marcariam qualquer resposta, vez que era uma questão de múltipla escolha.

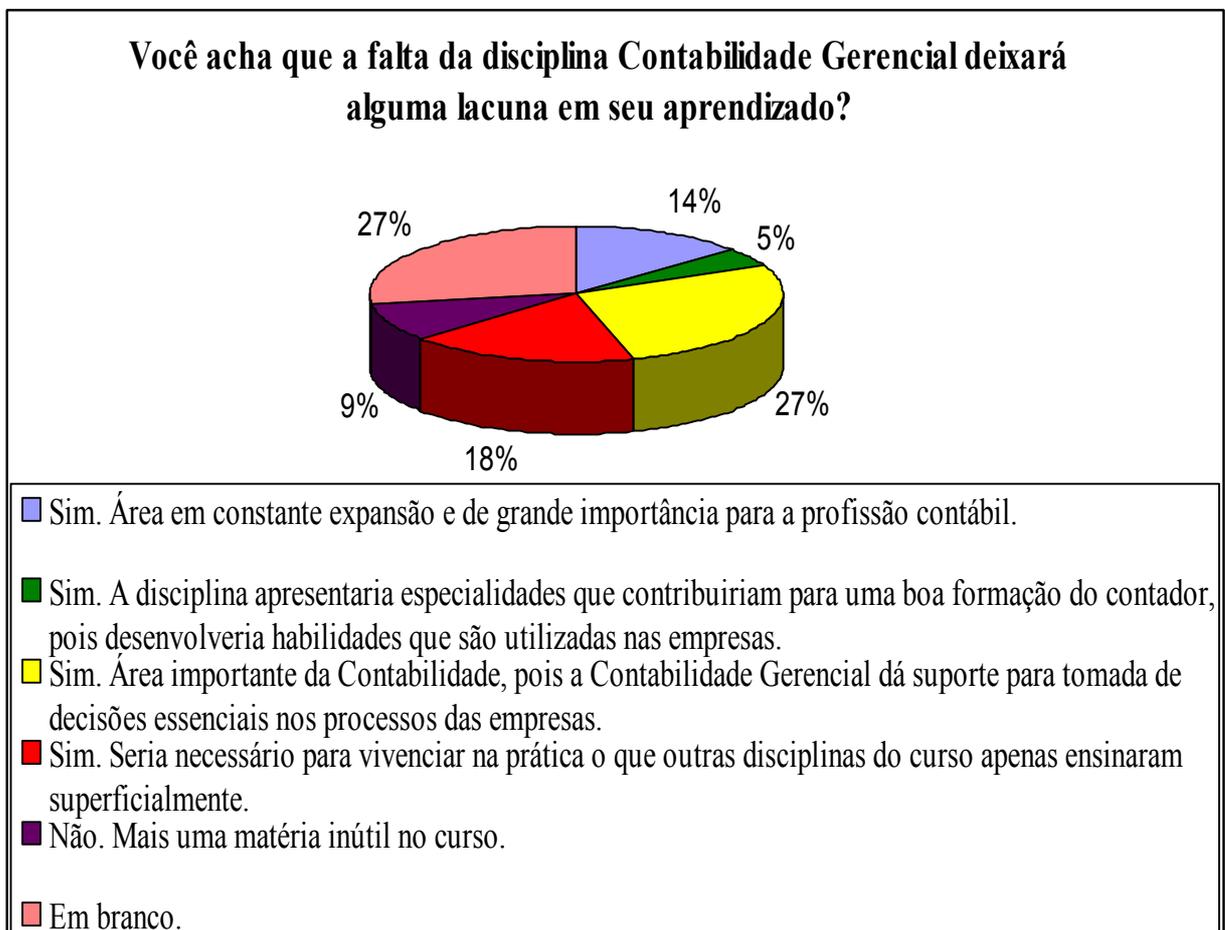
A maior parte dos estudantes (86%), como o gráfico 6 demonstra, acreditam que a falta da disciplina Contabilidade Gerencial, no curso, deixou uma lacuna em seu aprendizado.

Gráfico 6 - Inexistência da disciplina Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Gráfico 7 - Lacuna no aprendizado do estudante



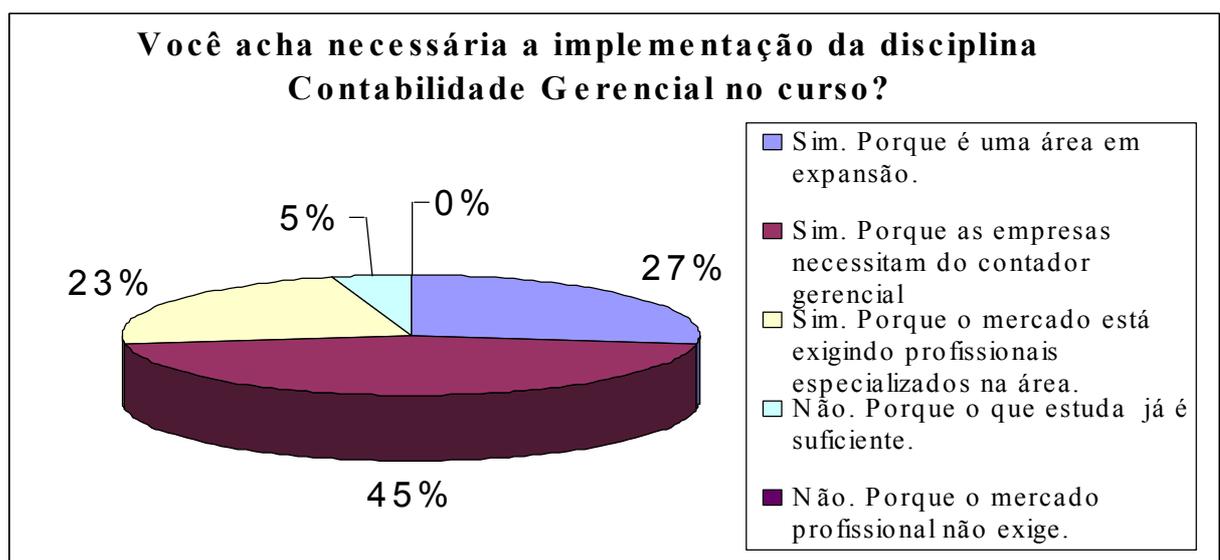
Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Conforme gráfico 7, dos estudantes que disseram o porquê à falta da disciplina deixaria uma lacuna em seu aprendizado, 27% dos questionados afirmaram que a Contabilidade Gerencial é uma área importante da Contabilidade que precisa ser bem

trabalhada, pois o conhecimento sobre ela é fundamental para que seja aplicado nas empresas, pois ela dá o suporte para tomada de decisões essenciais nos processos das empresas. Outros 5% acreditam que a disciplina apresentaria especialidades que contribuiriam para uma boa formação do contador, pois desenvolveria habilidades que são utilizadas nas empresas. Outros 18% acham que seria necessário para o aluno vivenciar a prática do que outras disciplinas do curso apenas ensinaram superficialmente. Outros 14% disseram que a falta da disciplina deixará uma lacuna, pois é uma área que está em constante expansão e de grande importância para a profissão contábil. Outros 9% disseram que não deixará uma lacuna, por considerarem mais uma disciplina inútil no curso. E 27% não deram um motivo, ou seja, 22% só marcou que sim e 5% que não.

Como já foi mencionado acima, os estudantes acreditam que a profissão contábil vive um momento de expansão e reconhecimento. Portanto, por acreditarem que a Contabilidade Gerencial é uma área relevante da Contabilidade, segundo os entrevistados, o conhecimento sobre ela é essencial para que possa ser aplicado nas empresas, visto que auxilia no suporte à tomada de decisões fundamentais nos processos organizacionais. Visto que, o mercado está necessitando de profissionais qualificados na área do gerenciamento da informação contábil em função do crescimento de sua importância dentro das empresas.

Gráfico 8 - Implantação da disciplina no curso



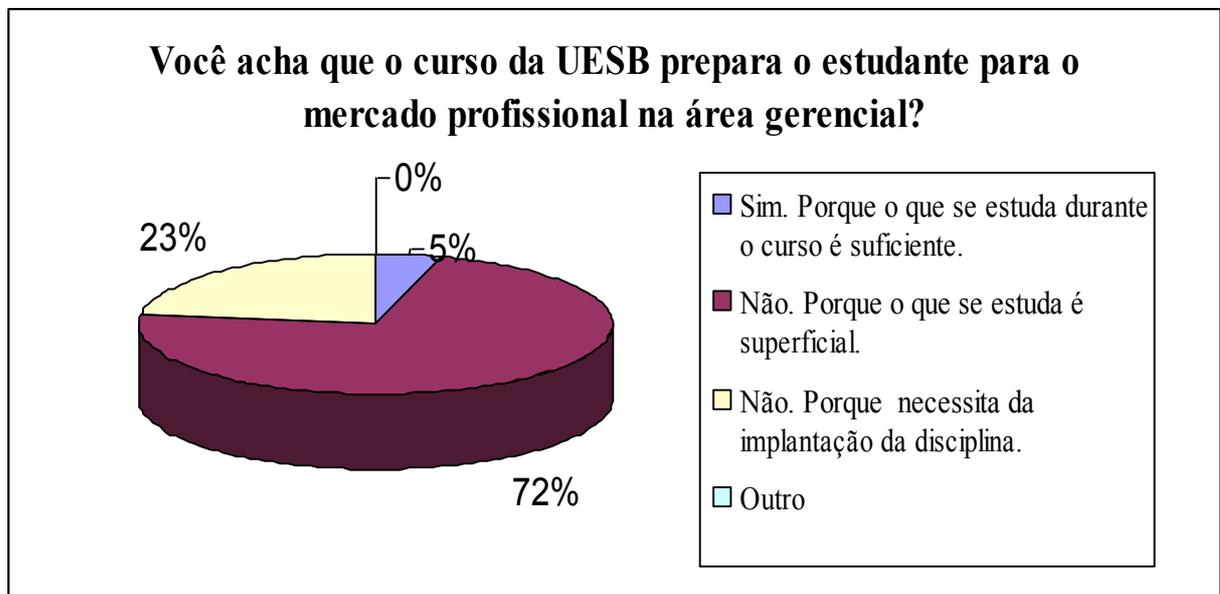
Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

De acordo com os estudantes (gráfico 8), é necessária a implantação da disciplina Contabilidade Gerencial no curso. Parte deles (45%) acham necessária a implantação porque as empresas necessitam do contador gerencial. Outros 27% por ser uma área em expansão.

Outros 23% porque o mercado está exigindo profissionais especializados na área. E 5% não acham necessária a implantação, pois o que se estuda sobre a Contabilidade Gerencial em outras disciplinas já é o suficiente.

Diante do que foi exposto, apesar de os estudantes (77%) não pretenderem atuar/especializar na área gerencial, eles acreditam (95%) que a implantação da disciplina no curso é necessária, visto que as empresas estão necessitando do contador gerencial, porque veem como uma área em expansão e o mercado está exigindo profissionais capacitados na área.

Gráfico 9 - Curso prepara aluno para mercado na área gerencial

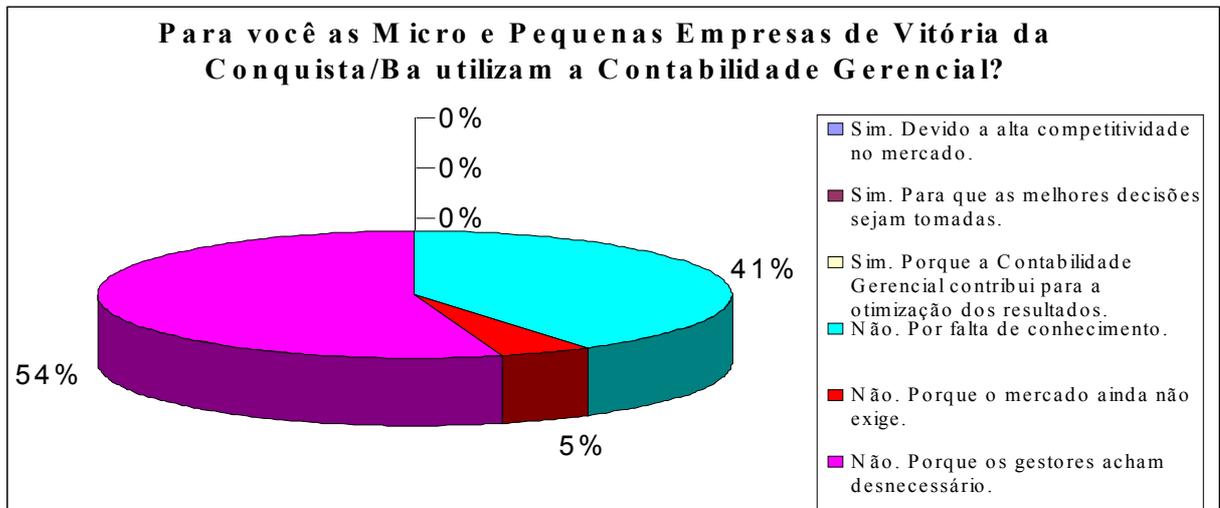


Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

A maioria dos estudantes interrogados (72%), conforme gráfico 9, acreditam que o curso não prepara o estudante para o mercado gerencial, pois o estudo sobre a Contabilidade Gerencial é superficial. Outros 23% dizem que o curso não prepara por falta da disciplina. E 5% acreditam que o curso prepara o estudante para o mercado profissional na área gerencial, afirmando que o estudo durante o curso é suficiente.

Como já foi mencionado anteriormente, os entrevistados acham necessária à implantação da disciplina Contabilidade Gerencial no curso. Desta forma, acreditam que o curso da UESB não prepara o estudante para trabalhar na área gerencial, porque o estudo é superficial, uma vez que a disciplina não está presente na matriz curricular.

Gráfico 10 - Uso da Contabilidade Gerencial pelas Micro e Pequenas Empresas

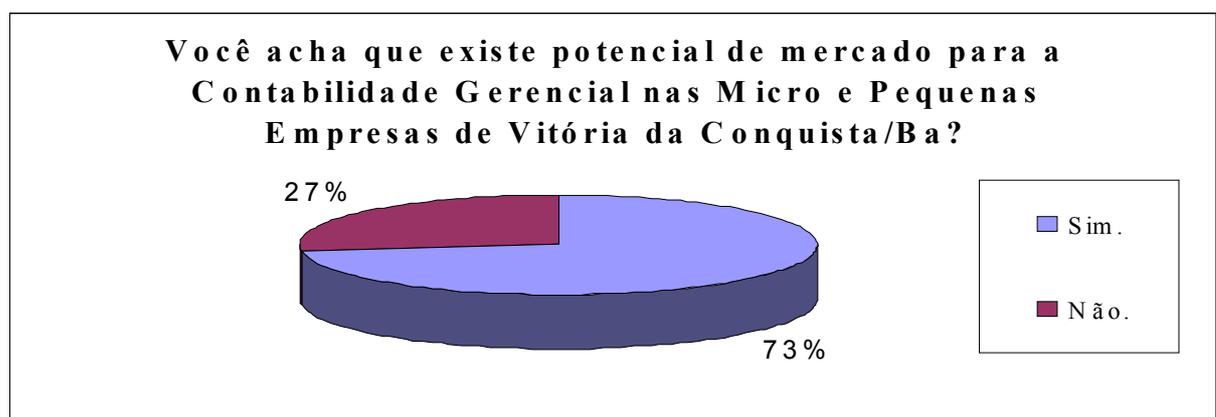


Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Conforme o gráfico 10, os estudantes acreditam que as Micro e Pequenas empresas de Vitória da Conquista não usam a Contabilidade Gerencial. Cerca de 54% dos entrevistados, dizem que as empresas não a utilizam, porque os gestores acham desnecessário. Outros 41% por falta de conhecimento. E 5%, porque o mercado ainda não exige.

Logo, 100% dos estudantes afirmaram que nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista não existe Contabilidade Gerencial, porque acreditam que os gestores acham desnecessário, por falta de conhecimento e por acharem que o mercado ainda não exige.

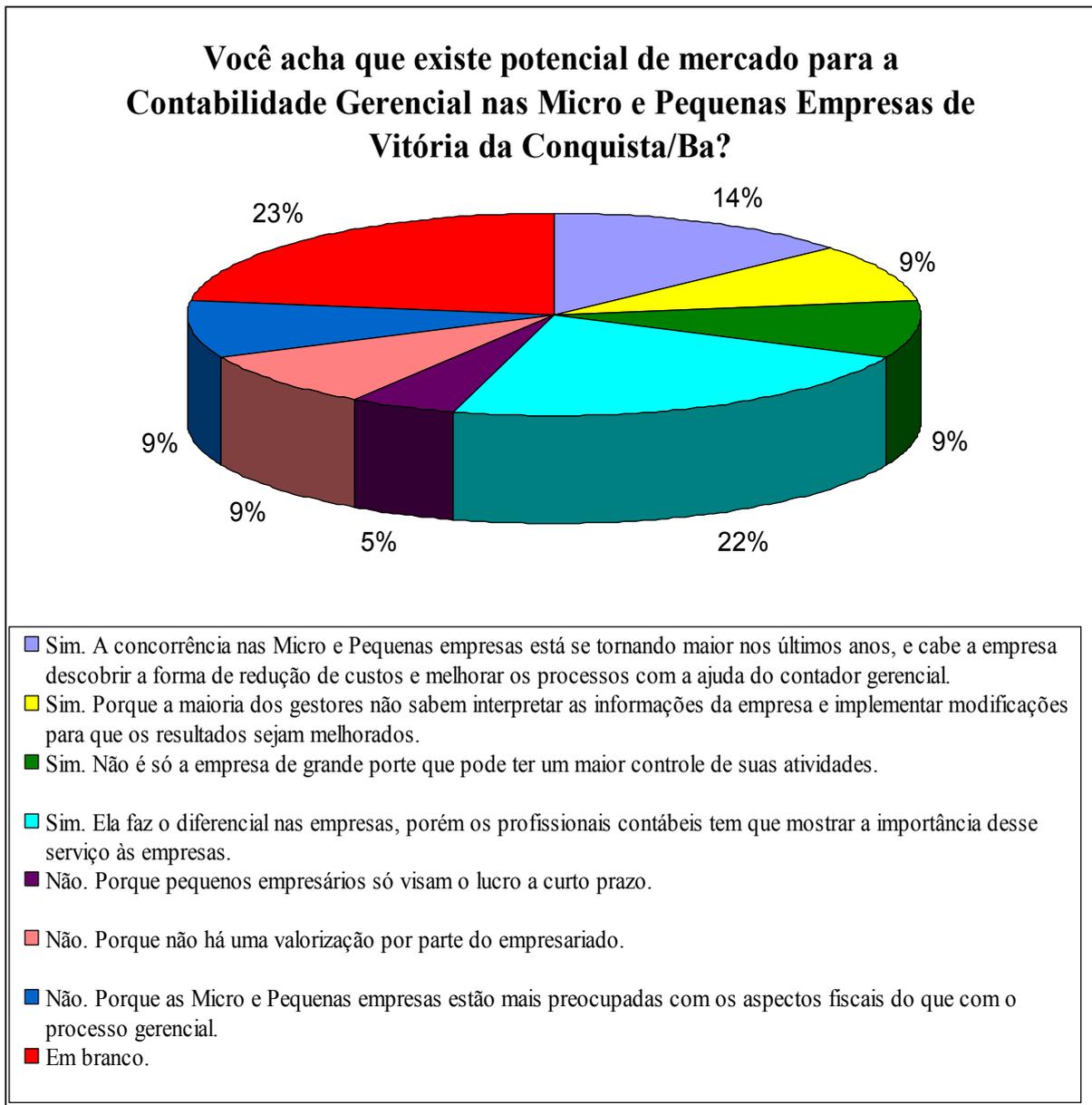
Gráfico 11 - Potencial de mercado nas Micro e Pequenas Empresas



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Segundo os estudantes (gráfico 11), 73% acreditam que existe potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas empresas de Vitória da Conquista, e outros 27% acreditam que não existe.

Gráfico 12 - Potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

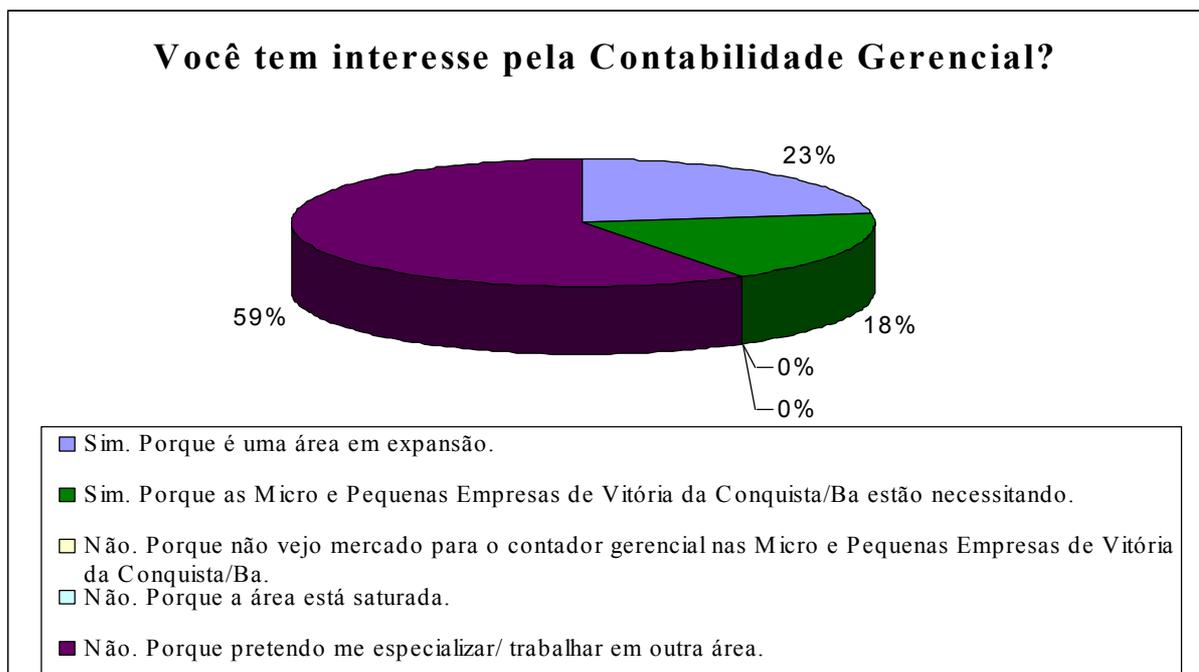
Porém, desses entrevistados (gráfico 12), um percentual de 23% não responderam o motivo. Dos que responderam, 22% dos estudantes acreditam que existe potencial de mercado, pois a Contabilidade Gerencial faz o diferencial nas empresas, porém os profissionais contábeis tem que mostrar a importância desse serviço às empresas. Outros 14%, porque a concorrência nas Micro e Pequenas empresas está se tornando maior nos últimos anos e cabe à empresa descobrir a forma de redução de custos e melhorar os processos com a ajuda do contador gerencial. Outros 9%, porque a maioria dos gestores não sabem interpretar as informações da empresa e implementar modificações para que os resultados sejam

melhorados. Outros 9%, acreditam que não é só a empresa de grande porte que pode ter um maior controle de suas atividades.

Dos que não acreditam que existe potencial de mercado, 9% creem que não há uma valorização por parte do empresariado. Outros 9%, porque as Micro e Pequenas empresas estão mais preocupadas com os aspectos fiscais do que com o processo gerencial. E 5%, porque os pequenos empresários só visam o lucro a curto prazo.

Portanto, os estudantes afirmam que existe potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista, pois segundo os entrevistados, ela faz o diferencial nas empresas, porém, os profissionais contábeis devem demonstrar a relevância desse serviço para as Micro e Pequenas Empresas, visto que para 100% dos entrevistados não existe Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista.

Gráfico 13 - Interesse dos estudantes pela Contabilidade Gerencial

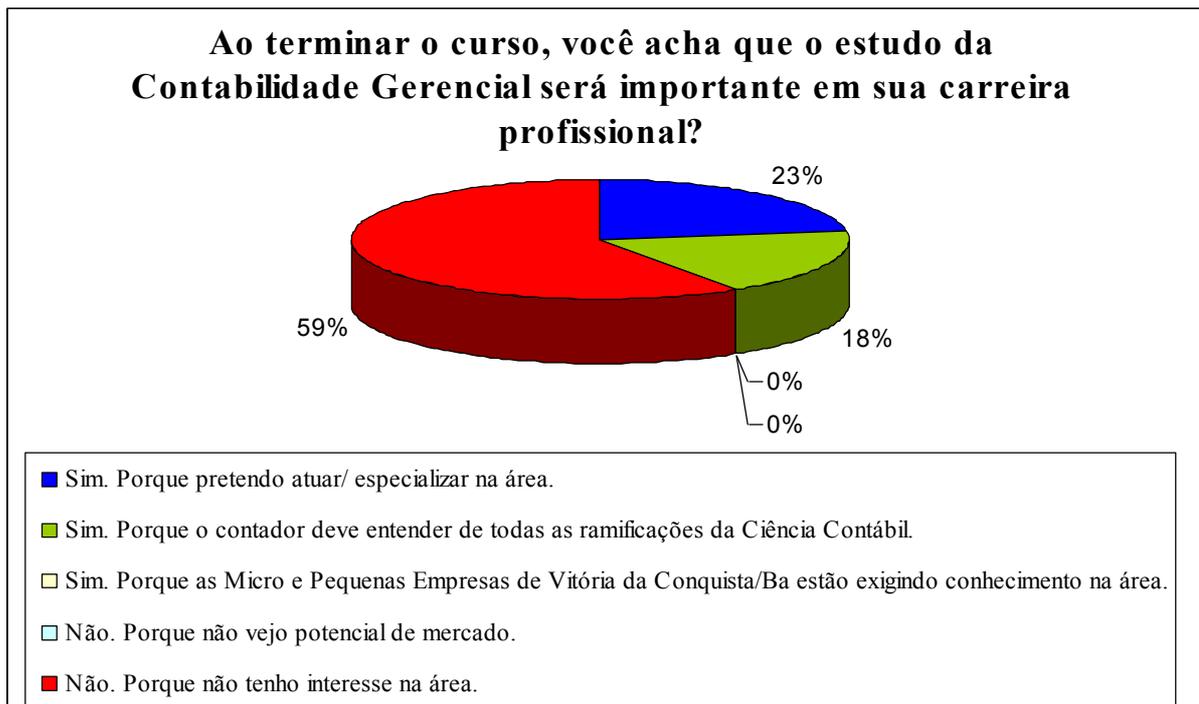


Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

De acordo com os estudantes questionados (gráfico 13), e confirmando o resultado da primeira questão do questionário, 59% dos estudantes pretendem se especializar/trabalhar em outra área. Outros 23%, tem interesse, porque acreditam que é uma área em expansão. E 18% se interessam, porque acreditam que as Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista estão necessitando.

Sendo assim, os estudantes não se interessam pela Contabilidade Gerencial porque especializarão/trabalharão em outra área. Mesmo acreditando que a Contabilidade Gerencial é uma área importante da Contabilidade que precisa ser bem trabalhada, e que o conhecimento sobre ela é fundamental para aplicação nas empresas, visto que dá o suporte necessário à tomada de decisões essenciais.

Gráfico 14 - Relevância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional



Fonte: Elaboração própria através dos dados fornecidos pelos questionários, 2012.

Conforme o gráfico 14, para 59% dos estudantes entrevistados, o estudo da Contabilidade Gerencial não será importante para a sua carreira profissional, porque não tem interesse na área. Outros 23% acreditam que será importante, pois pretendem atuar/especializar na área. E 18% por acreditarem que o contador deve entender de todas as ramificações da Ciência Contábil.

Sendo assim, a Contabilidade Gerencial para os estudantes é uma área importante da Contabilidade, pois dá o suporte necessário ao gestor a fim de que tome as melhores decisões. Porém, para 59% dos estudantes, o estudo da Contabilidade Gerencial não será importante para sua carreira profissional, porque atuarão/especializarão nas demais áreas da Contabilidade, logo, não se interessam pela área.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa apresentou a importância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional dos estudantes, visto que o mercado está cada vez mais competitivo e as organizações estão necessitando do auxílio do contador gerencial, para que este dê suporte no processo de gestão e em tomadas de decisões que sejam mais seguras, pois provê os seus usuários com informações a respeito do patrimônio da organização.

A Contabilidade Gerencial identifica, quantifica, analisa, prepara, interpreta e comunica às informações que são relevantes no processo de gestão de uma organização, a fim de auxiliar a administração a tomar decisões que assegurem a otimização do resultado.

Desempenha diversas funções dentro de uma organização, tais como: o controle operacional, custeio de produto e cliente, controle administrativo e estratégico, e função de criação de valor. Logo, disponibiliza informações aos responsáveis pela direção e controle das atividades organizacionais.

Dessa forma, a Contabilidade Gerencial gera informações específicas para cada nível da organização, conforme solicitação dos gestores. Informações estas, que são disponibilizadas via relatórios desenvolvidos pela própria empresa, ou seja, não subordinados à legislação, aos princípios ou normas contábeis.

O objetivo geral desta pesquisa foi “Descrever a importância da Contabilidade Gerencial para os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia”, a pesquisa mostrou que a maioria (59%) dos estudantes pretendem atuar/especializar nas demais áreas da Ciência Contábil. Logo, a Contabilidade Gerencial para 59% dos questionados não será importante para sua carreira profissional, pois não se interessam pela área.

Com relação ao primeiro objetivo específico que era “Verificar se os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia acham que existe de fato uma Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba”, pôde-se apurar que nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista não existe Contabilidade Gerencial, porque, segundo os entrevistados (54%), os gestores acham desnecessário.

Referente ao segundo objetivo específico que era “Analisar se os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia acreditam que existe mercado para o contador gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba”, verificou-se que os estudantes (41%) acreditam que a profissão contábil está em fase de expansão e reconhecimento. Dessa forma, eles (54%) veem o contador gerencial dentro das organizações como um profissional que auxilia a administração no suporte à tomada de decisão. Portanto, a grande maioria (73%) dos estudantes acreditam que existe potencial de mercado para o contador gerencial nas Micro e Pequenas empresas de Vitória da Conquista, pois, para os estudantes entrevistados (22%), a Contabilidade Gerencial faz o diferencial nas empresas, porém os profissionais contábeis tem que mostrar a importância desse serviço aos gestores.

Quanto ao terceiro objetivo específico que era “Demonstrar qual é o interesse dos estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela Contabilidade Gerencial”, demonstrou-se que os estudantes (59%) não tem interesse pela Contabilidade Gerencial, pois se especializarão/trabalharão em outra área. Porém, eles (27%) acreditam que a Contabilidade Gerencial é uma área importante da Contabilidade que precisa ser bem trabalhada, porque o conhecimento sobre ela é fundamental para que seja aplicado nas empresas, pois ela dá o suporte para tomada de decisões essenciais. Por isso, acham (45%) necessária a implantação da disciplina, visto que as empresas necessitam do contador gerencial, entretanto, afirmam (72%) que o curso não prepara o estudante para o mercado gerencial, pois o estudo sobre a Contabilidade Gerencial é superficial, uma vez que a disciplina não está presente na matriz curricular.

Desta forma, a hipótese de pesquisa “Os alunos do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia não reconhecem potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas empresas de Vitória da Conquista/Ba” foi negada, pois segundo os estudantes (73%) existe potencial de mercado, e para 22%, a Contabilidade Gerencial faz o diferencial nas empresas, mas os contadores tem que demonstrar a relevância desse serviço para as Micro e Pequenas Empresas.

Sendo assim, com a presente pesquisa conclui-se que a Contabilidade Gerencial, para os estudantes, é uma área importante da Contabilidade, pois dá o suporte necessário ao gestor, a fim de que tome as melhores decisões. Porém, para a maioria (59%) dos estudantes, o

estudo da Contabilidade Gerencial não será importante para sua carreira profissional, porque, atuarão/especializarão em outras áreas, logo, não se interessam pela área gerencial.

Apesar de terem (54%) afirmado que os gestores das Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista acham desnecessário a utilização da Contabilidade Gerencial, 73% acreditam que existe potencial de mercado para o contador gerencial, basta que o profissional evidencie a relevância desse serviço para a empresa.

Durante o processo de construção do trabalho monográfico não houve grandes dificuldades, visto que a pesquisadora aplicou o seu instrumento de coleta de dados em sala de aula da instituição, exceto dois entrevistados, na qual também é aluna. Logo, obtive todos os questionários respondidos em um período de tempo relativamente curto.

Sugere-se que a presente pesquisa seja disponibilizada a pessoas que tenham interesse no assunto abordado, a fim de que surjam pesquisadores interessados em desenvolver uma pesquisa que atinja um público diferente, isto é, coleta de dados com alunos de outras instituições e semestres diferentes, para que se possa fazer uma comparação entre os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sônia Maria da Silva (Org.). **Controladoria Empresarial: Conceitos, ferramentas e desafios**. Salvador: Edufba, 2010. 343 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 313 p.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBOSA, Jovana Rufino. Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência. **Revista Contábil e Jurídica Netlegis**, Mato Grosso do Sul, n. , p.1-6, 23 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesDestques.jsp&cod=15918>>. Acesso em: 17 ago. 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 359 p.
- PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir (Org.). **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011. 353 p.
- PINTO, Larissa Cavalcanti de Sá (Petrolina). **A Formação Acadêmica do Contador para o mercado atual**. Disponível em: <<http://www.facape.br/socrates/Trabalhos/A%20forma%E7%E3o%20acad%EAmica%20do%20Contador.htm>>. Acesso em: 30 maio 2012.
- Portal da Receita Federal. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>> Acesso em: 08 mai. 2012.
- Portal da UEM. **Matriz Curricular, Programas e Critérios**. Disponível em: <http://www.dcc.uem.br/downloads/arquivos/matriz%5B3s%5D%28programas%29-3790-Contabilidade_Gerencial.pdf> , <<http://www.dcc.uem.br/downloads/arquivos/matriz%5B4s%5D%28programas%29-3801-Controladoria.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2012.
- Portal da UESB. **Catálogo dos Cursos de Graduação**. Disponível em: <<http://www.uesb.br/catalogo/pdfs/FLUXOGRAMA%20C.%20CONT%C3%81BEIS%20not>>

%20-%20PDF%20NOVO10%20vca.pdf>, < <http://www.uesb.br/catalogo/cga-csap.asp> >
Acesso em: 11 jun. 2012.

_____.Portal da UESB. **CONSEPE**. Disponível em:
<<http://www.uesb.br/consepedef/arquivos/030%20%20Nova%20Curriculo%20Contab%C3%A9is.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2012.

Portal do MEC. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012.

Portal do Sebrae. **Crítérios e conceitos para classificação de empresas**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/acesse/links-de-interesse/integra_bia?ident_unico=97> Acesso em: 17 ago. 2011.

SOTTILI, Francieli; MABONI, Sucelaine Maria. **Contabilidade Gerencial, o uso da informação gerencial numa pequena empresa**. 2009. 75 f. Monografia (0)- Curso de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Pato Branco, 2009.
Disponível em:
<<http://www.pb.utfpr.edu.br/bibliotecadigital/index.php/ecap/article/view/777/425>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

SUPERINTERESSANTE (Brasil) (Ed.). **Guia do Estudante**. Disponível em:
<<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/category/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Sou Nayara Gusmão Dantas, aluna do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Estou desenvolvendo uma pesquisa de conclusão de curso na área da Contabilidade Gerencial voltada para os estudantes do X semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB, para detectar qual a importância do estudo da Contabilidade Gerencial para a carreira profissional dos estudantes.

Para responder as indagações propostas no meu trabalho monográfico, utilizarei como instrumento de coleta de dados este questionário que é composto por 13 questões.

Peço a gentileza que responda-o. Ao respondê-lo, você estará autorizando a utilização de suas informações e sua identidade será preservada. Sua participação é muito importante para que eu colete informações que suportem minha pesquisa. Desde já, agradeço a sua colaboração.

1. Em que área você pretende atuar/especializar?

- Contabilidade de Custo
- Contabilidade Gerencial
- Auditoria Contábil
- Contabilidade Tributária
- Não pretendo me especializar em área contábil
- Outras áreas

2. Como você vê a profissão contábil hoje?

- Mais uma profissão.
- Profissão promissora.
- Fase de expansão e reconhecimento.
- Profissão saturada.
- Equipara-se a outras profissões em termos de relevância dentro das empresas.

3. Como você vê a relevância do contador gerencial dentro das Micro e Pequenas Empresas?

- Mais um colaborador da empresa.
- Participação discreta na empresa.
- Útil somente para escrituração.
- Profissional que auxilia a administração no suporte à tomada de decisão.
- Profissional importante para o sucesso da empresa.
- Outros

4. Você conhece a Contabilidade Gerencial?

- Sim
- Não

5. Para você o que é Contabilidade Gerencial?

- Processo de produzir informações financeiras e operacionais para os empregados e gerentes das organizações.
- Processo de produzir demonstrativos financeiros para entidades e usuários externos, como acionistas, credores e governo.
- Contabilidade que registra, controla e demonstra a execução dos orçamentos, dos atos e fatos da fazenda pública e o patrimônio público e suas variações.
- Conjunto de registros específicos, baseados em escrituração contábil e apoiada por elementos de suporte, utilizados para identificar, mensurar e informar os custos das vendas de produtos, mercadorias e serviços.

6. Você acha que a falta da disciplina Contabilidade Gerencial deixará alguma lacuna em seu aprendizado?

- Sim
- Não

Por que? _____

7. Você acha necessária a implementação da disciplina Contabilidade Gerencial no curso?

- Sim. Porque é uma área em expansão.
- Sim. Porque as empresas necessitam do contador gerencial.
- Sim. Porque o mercado está exigindo profissionais especializados na área.
- Não. Porque o que estuda já é suficiente.
- Não. Porque o mercado profissional não exige.

8. Você acha que o curso da UESB prepara o estudante para o mercado profissional na área gerencial?

- Sim. Porque o que se estuda durante o curso é suficiente.
- Não. Porque o que se estuda é superficial.
- Não. Porque necessita da implantação da disciplina.
- Outro

Qual? _____

9. Qual o ramo da Contabilidade responsável em auxiliar os gestores das organizações no processo de gestão, bem como nas suas tomadas de decisões?

- Contabilidade de Custos
- Contabilidade Gerencial
- Contabilidade Financeira
- Contabilidade Tributária
- Auditoria Contábil

10. Você acha que existe potencial de mercado para a Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba?

- Sim
- Não

Por que?

11. Para você as Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba utilizam a Contabilidade Gerencial?

- Sim. Devido a alta competitividade no mercado.
- Sim. Para que as melhores decisões sejam tomadas.
- Sim. Porque a Contabilidade Gerencial contribui para a otimização dos resultados.
- Não. Por falta de conhecimento.
- Não. Porque o mercado ainda não exige.
- Não. Porque os gestores acham desnecessário.

12. Você tem interesse pela Contabilidade Gerencial?

- Sim. Porque é uma área em expansão.
- Sim. Porque as Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba estão necessitando.
- Não. Porque não vejo mercado para o contador gerencial nas Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba.
- Não. Porque a área está saturada.
- Não. Porque pretendo me especializar/ trabalhar em outra área.

13. Ao terminar o curso, você acha que o estudo da Contabilidade Gerencial será importante em sua carreira profissional?

- Sim. Porque pretendo atuar/especializar na área.
- Sim. Porque o contador deve entender de todas as ramificações da Ciência Contábil.
- Sim. Porque as Micro e Pequenas Empresas de Vitória da Conquista/Ba estão exigindo conhecimento na área.
- Não. Porque não vejo potencial de mercado.
- Não. Porque não tenho interesse na área.

ANEXOS

ANEXO A - PROGRAMA DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DA UEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: **Ciências Contábeis**
Departamento: **Ciências Contábeis**
Centro: **Ciências Sociais Aplicadas**

COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Contabilidade Gerencial**

Código: **3790**

Carga Horária: **68h**

Periodicidade: **Semestral**

Ano de Implantação: **2009**

1. EMENTA

A contabilidade gerencial como instrumento do sistema de informação gerencial e sua aplicação no processo decisório das entidades. (Resolução 172/06-CEP).

2. OBJETIVOS

Desenvolver estudos acerca da utilização da contabilidade gerencial como instrumento para o acompanhamento da evolução de uma entidade, propiciando condições de avaliação e decisões gerenciais. Estudar a contabilidade gerencial como instrumento para o planejamento e o controle das entidades. (Resolução 172/06-CEP).

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Contabilidade Gerencial

1.1. Conceito e definições

1.2. Características

1.3. Sistema de Informação Gerencial

1.4. Sistema de Controle Gerencial

· Objetivos e características

· Centro de responsabilidade, centro de custo, centro de lucro e processos de negócios

- Contabilidade Gerencial para o controle de atividade
- 2. Planejamento e Orçamento Empresarial
 - 2.1. Aspectos conceituais básicos do planejamento
 - 2.2. Aspectos conceituais básicos do orçamento
 - 2.2.1. Elaboração e controle do orçamento
 - Orçamento de vendas
 - Orçamento de produção
 - Orçamento de compras de matérias-primas
 - Orçamento de Mão-de-Obra
 - Orçamento de custos indiretos e despesas comerciais e administrativas
 - Orçamento de investimentos
 - Orçamento de caixa
 - Orçamento do resultado
 - Balanço Projetado
 - Análise do Orçamento Empresarial
- 3. Medidas para a avaliação de desempenho econômico-financeiras
- 4. Análise do orçamento: Orçado X Realizado

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

1. ANTHONY, A. Atkinson, RAJIV, D. Banker, KAPLAN, Robert S. YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenovy Castro. São Paulo: Atlas, 2000.
2. WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle de Lucro. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1983.

4.2- Complementares

3. BIO, Sergio Rodrigues. Sistemas de Informação – Um enfoque gerencial. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
4. BRIMSON, James. A contabilidade por Atividades – Uma abordagem de Custeio Baseado em Atividades. Tradução: Antonio T. G. Carneiro. São Paulo: Atlas, 1996.
5. FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.
6. HORNGREN, Charles T, SUNDEN, Gary L., STRATTON, Willian O..Contabilidade Gerencial. Tradução de Elias Pereira. São Paulo: Prentice/Hall, 2004.
7. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
8. LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane Price. Sistema de Informação. Tradução de Dalton Conde de Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
9. LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003.
10. MOREIRA, Jose Carlos. Orçamento Empresarial – Manual de Elaboração. 4ª Ed., São Paulo: Atlas, 1992.
11. MOSCOVE, Stephen A., SIMKIN, Mark G., BRAGRANOFF, Nancy A.. Sistemas de Informações Contábeis. Tradução de Geni G. Golsdschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.

12. OLIVEIRA, Djalma de P. R. Sistemas de Informações Gerenciais. Estratégias, Táticas e Operacionais. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.
13. PADOVEZE, Clóvis Luis – Contabilidade Gerencial – Um enfoque em sistema de informação contábil – São Paulo: Atlas, 1994.
14. PLAYER, Steve e LACERDA, Roberto. Lições Mundiais da Arthur Andersen em ABM (Activity-Based Management. São Paulo: Futura, 2000.
15. SANVICENTE. Antonio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na Administração de Empresas – Planejamento e Controle. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1995.
16. SHANK, John K. e GOVIDARAJAN, Vijay. Gestão Estratégica de Custos – A nova ferramenta para a vantagem competitiva. Tradução: Luiz Orlando C. Lemos. RJ: Campus, 1995.
17. SOBANSKI, Jaert J. Prática de Orçamento Empresarial: Um exercício Programado: 3ª ed., São Paulo: Campus, 1995.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVAÇÃO COLEGIADO

Aprovado na 254ª. Reunião do DCC, em 13/11/06
Aprovado pelo Conselho Acadêmico do curso de Contábeis em 25/11/08, Reunião 001

ANEXO B – PROGRAMA DA DISCIPLINA CONTROLADORIA DA UEM

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: **Ciências Contábeis**
Departamento: **Ciências Contábeis**
Centro: **Ciências Sociais Aplicadas**

COMPONENTE CURRICULAR

Nome: **Controladoria**

Código: **3801**

Carga Horária: **68h**

Periodicidade: **Anual**

Ano de Implantação: **2010**

1. EMENTA

Evolução da Controladoria, evidenciando as suas contribuições ao processo de gestão das entidades e seu desenvolvimento prático. (Resolução 172/2006-CEP)

2. OBJETIVOS

Transmitir aos alunos os fundamentos da Controladoria e a sua importância para as entidades, indicando as fontes de controle necessárias para que a informação contábil-gerencial alcance os requisitos de qualidade necessários aos tomadores de decisão. Propiciar aos alunos a compreensão da função do *Controller* dentro das entidades. (Resolução 172/2006-CEP)

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Controladoria: conceitos e características.
2. As funções do *Controller* e da Controladoria e a sua posição na estrutura organizacional: autoridade e responsabilidades.
3. Modelo de gestão: sistema de gestão, processo de gestão, modelo de decisão, modelo de mensuração, modelo de informação, processo de planejamento e controle, sistema integrado de informação.
4. Governança Corporativa: conceitos, definições e conseqüências no modelo de gestão empresarial decorrentes do seu perfil.
5. Controladoria e o processo de gestão empresarial.
6. O processo de controle das atividades empresariais: estrutura do processo de controle, modelos, características e métodos de controle.
7. Avaliação de desempenho econômico-financeiro.
8. Medidas de desempenho não-financeiras: introdução ao *Balanced Scorecard* e a Gestão Baseada em Atividades.

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

1. ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.
2. FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo C. Controladoria – teoria e prática. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2004.

4.2- Complementares

1. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas E Valor. São Paulo: Atlas, 2005.
2. ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
3. CATELLI, Armando (org.) Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica – GECON. São Paulo: Atlas, 1999.
4. GOMES, Josir Simeone e SALAS, Joan M. Amat. Controle de Gestão: uma abordagem contextual e organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.
5. PERES JUNIOR, José Hernandez, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. Controladoria de Gestão. 2ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1997.
6. KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. A Estratégia em Ação: *Balanced Scorecard*. Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. 5º Ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.
7. KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. Organização Orientada para a Estratégia. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
8. KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. Mapas Estratégicos. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra Rio de Janeiro: Campus, 2004
9. KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. Alinhamento Estratégico. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
10. PESTANA, Armando Oliveira, JUNIOR, José Hernandez Perez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. 3ª. Ed., São Paulo: Atlas, 2005.
11. MOSSIMAN, Clara P., ALVES, Osmar de C., FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.
12. NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1994.
13. OLINQUEVITCH, José Leônias, FILHO, Armando de Santi. Análises de Balanços para Controle Gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
14. PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria básica. São Paulo: Thomson, 2004.
15. PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Thomson, 2003.
16. PLAYER, Steve e LACERDA, Roberto. Lições Mundiais da Arthur Andersen em ABM (Activity-Based Management). São Paulo: Futura, 2000.
17. MARTIN, John D. e PETTY, J. William. Gestão Baseada em valor: a resposta das empresas à revolução dos acionistas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
18. SCHMIDT, Paulo (organizador). Controladoria – Agregando valor para as empresas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
19. SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de Controladoria. Coleção Resumos de Contabilidade, São Paulo: Atlas, 2006.
20. TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas. 8. ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.
21. YOUNG, S. David e O' BYRNE, Stephen F. EVA e Gestão Baseada em Valor-Guia prático para implementação. Porto Alegre: Bookman, 2003.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado pelo DCC em 07/12/06 – Reunião 255a.
Aprovado pelo Conselho Acadêmico do curso de Contábeis em 08/12/08, Reunião 004